

SAMSUNG

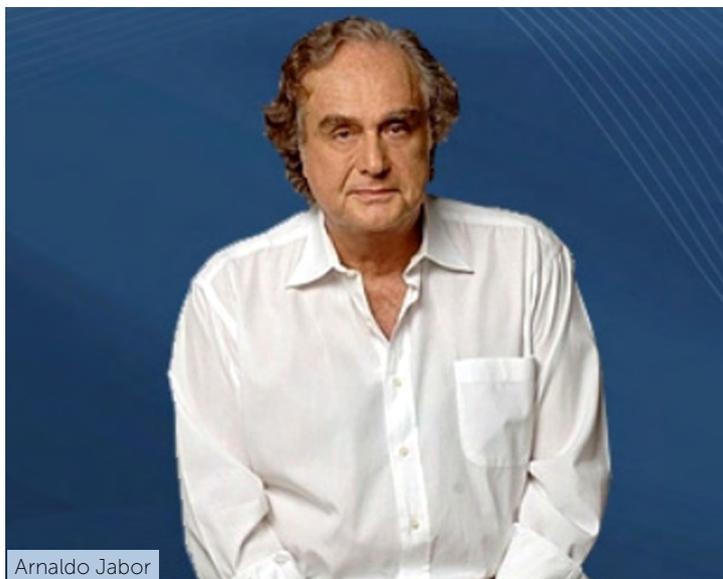

GERDAU
 O futuro se molda
vivo 

Após um mês internado, morre Arnaldo Jabor

■ Morreu na madrugada de 15/2, aos 81 anos, o jornalista e cineasta **Arnaldo Jabor**. Ele estava internado desde 17 de dezembro no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, após sofrer um acidente vascular cerebral.

► No final de dezembro um boletim médico chegou a registrar uma melhora progressiva em seu quadro neurológico, inclusive com Jabor recuperando a consciência, mas segundo sua família as complicações do AVC acabaram causando sua morte.

► Arnaldo Jabor fez parte da geração do Cinema Novo e dirigiu sucessos como *Toda nudez será castigada* (1973), *O casamento* (1975), *Tudo bem* (1978), *Eu te amo* (1981) e *Eu sei que vou te amar* (1986).



Arnaldo Jabor

► Durante um período afastado das produções cinematográficas, passou a atuar como jornalista, tendo sido colunista da Folha de

S.Paulo por dez anos. Também colaborou com os jornais Zero Hora e O Globo, além de ter atuado paralelamente na direção de filmes publicitários.

► Mas foi a partir da década de 1990, nos telejornais da TV Globo, em especial *Jornal Nacional* e *Jornal da Globo*, que ganhou notoriedade nacional por seus comentários irônicos e polêmicos. Nesse período, inclusive, era comum pessoas atribuírem a ele comentários sobre os mais variados assuntos, mesmo quando não eram.

□ ► No campo da literatura, publicou livros de coletânea como *Os canibais estão na sala de jantar* (1993) e *O Malabarista – Os melhores textos de Arnaldo Jabor* (2014). (Ver também Memórias da Redação, na pág.

Eleição dos +Admirados da Imprensa Automotiva começa nesta sexta-feira (18/2)

■ Terá início nesta sexta-feira (18/2) o [primeiro turno](#) da eleição dos **+Admirados da Imprensa Automotiva 2022**. A iniciativa, promovida pela *newsletter* *Jornalistas&Cia Imprensa Automotiva*, tem como objetivo valorizar o jornalismo, os jornalistas e as publicações especializadas da indústria automobilística brasileira.

► Em sua quarta edição, o concurso terá entre as principais novidades a realização, pela primeira vez, de uma cerimônia presencial de premiação. "Será uma excelente oportunidade para profissionais de comunicação corporativa e jornalistas se relacionarem em um ambiente neutro e de descontração, fora das tensões e compromissos dos tradicionais eventos tão comuns neste setor", destaca **Vinicius Ri-**

beiro, diretor de Projetos da Jornalistas Editora, que publica este *Jornalistas&Cia* e o *J&Cia Auto*.

► Além do evento presencial, a eleição neste ano marcará as estreias de duas categorias que homenagearão os **+Admirados Jornalistas** especializados na cobertura de *Motos* e de *Veículos Comerciais*. "Será uma forma mais do que justa de reconhecer o trabalho de excelência de jornalistas que atuam na cobertura dessas áreas vitais da indústria automobilística brasileira, mas que nem sempre têm a mesma visibilidade dos que atuam exclusivamente na cobertura de automóveis", destaca **Fernando Soares**, editor do *J&Cia Auto*.

► O formato da eleição será similar aos dos anos anteriores. Na primeira fase, os eleitores poderão indicar livremente os

profissionais e publicações de sua preferência nas categorias do concurso. No segundo turno, com os finalistas definidos, será a vez de escolher a preferência em relação aos indicados, do 1º ao 5º lugar em cada categoria. Para participar, basta preencher um rápido cadastro, com nome completo e e-mail válido, e em seguida iniciar as indicações.

► Além das novas categorias *Motos* e *Veículos Comerciais*, a iniciativa premiará os **+Admirados** nas categorias *Jornalista*, *Colunista*, *Influenciador Digital*, *Áudio (Podcast)*, *Áudio (Rádio)*, *Jornal*, *Revista*, *Site*, *Video (Canal/Redes Sociais)* e *Video (Programa de TV)*.

Patrocínio – ■ **Audi**, **General Motors**, **Scania** e **Volkswagen** já garantiram apoio à quarta edição dos **+Admirados da Imprensa Au-**



tomotiva. Empresas interessadas em associar suas marcas podem obter mais informações com **Vinicius Ribeiro** (vinicius@jornalistasecia.com.br) e 11-99244-6655) ou **Silvio Ribeiro** (silvio@jornalistasecia.com.br) e 19-97120-6693).



SUA MARCA NO MUNDO.

3 ANOS

acredita?

Com tão pouco tempo de vida, nós já conquistamos resultados incríveis. **59 clientes, 95 pessoas** no time e muita história boa para contar.

Todos os dias acordamos com a missão de deixar **a marca dos nossos clientes no mundo.**

Estamos muito felizes. Muito obrigada a todos os clientes, amigos, parceiros e equipe.



CDI anuncia incorporação da NR7 e busca de novos negócios

■ O Grupo CDI, décimo maior em faturamento da comunicação corporativa no País, segundo o *Anuário da Comunicação Corporativa* (R\$ 37,2 milhões – base 2020), acaba de dar um novo passo para melhorar seu posicionamento no Ranking das Agências. Ao incorporar, numa operação de troca de ações, a NR7, especializada nas áreas de tecnologia,

inovação e empreendedorismo, e a Seven PR, seu outro braço de mercado, focada em *startups* em estágio inicial (*early stage*), a *holding* passa a integralizar faturamento superior a R\$ 50 milhões, portfólio com 240 clientes e 235 colaboradores. Com isso, a depender dos números de 2021, ainda não disponíveis, poderá ganhar uma ou duas posições no

ranking geral, além de consolidar a segunda colocação entre os grupos nacionais.

► O movimento une [Antonio Salvador Silva](#), presidente do Grupo CDI, [Nelson Rodrigues](#), fundador e líder da NR7 e da Seven PR, e [Henrique Repiso](#), um dos articuladores do negócio, que foi da CDI por quase 12 anos, antes de migrar para a NR7.

► Em comunicado distribuído nesta quinta-feira (17/2), Salvador destaca a complementaridade de atuação das duas organizações e dá pista de que continuará indo às compras: "A ideia é que novos movimentos como esse sejam feitos nos próximos meses".

► As agências NR7 e Seven PR, que fecharam 2021 com faturamento de R\$ 14,7 milhões e 169 marcas – como Locaweb, WDC Networks, Cel.Lep, Sami, Adventures Inc,

Facily, Clara, Pier, Elo7, Bling e Flores Online –, serão integradas à *holding*, que conta também com as empresas CDI Comunicação, Sallero e Manacá Filmes.

► Segundo o comunicado, "as organizações permanecerão independentes, preservando a autonomia das operações, com sinergia entre as áreas de *back office* do grupo. Nelson, que há 12 anos fundou a NR7, fará parte do *board*, e Henrique, diretor executivo, assume como CEO da NR7".

► Nessa nova configuração, o grupo terá condições de atender, debaixo do mesmo guarda-chuva, a empresas em estágio inicial, mais maduras e também *enterprises*. Além disso, informa que "colocará à disposição do mercado uma rede internacional de agências e consultores de diversos setores da economia".



Henrique Repiso (esq.), Salvador Silva e Nelson Rodrigues

3 anos,

mas com muita história para contar.

- () Reconhecida como **agência de comunicação do ano** pelos profissionais de agência e **top 5 do mercado** pelo PR Scope 21
- () **3 vezes agência do ano** do prêmio Jatobá e recordista, com **14 troféus***
- () **Única certificada Great Place To Work** por **12 anos consecutivos***
- () Crescimento de **27% em 2021**
- (✓) **Todas as anteriores**

*Contando com o histórico das marcas anteriores.



RPMA
FAZ E MOSTRA.

RPMA celebra três anos de vida, revela ter crescido 27% em 2021 e anuncia a contratação de Renato Abdo

■ A RPMA, fruto da fusão entre as marcas RP1 e RMA, está celebrando seu terceiro aniversário animada com o bom desempenho em 2021, que lhe permitiu crescer 27% sobre 2020, chegando aos



Renato Abdo

R\$ 32,5 milhões de faturamento.

► A agência também está anunciando a contratação do publicitário [Renato Abdo](#) para a recém-criada Diretoria de Estratégia e Criação, que passará a integrar análise de dados, processos e competências digitais. Renato, vale frisar, foi o fundador da Ad.Dialeto e também esteve em Wunderman, FBiz e AgenciaClick (atual Isobar). Terá a missão de aprimorar o processo de transformação digital e a oferta de soluções *omnichannel* de marketing digital e conversão de vendas para os clientes.

► Estarão sob sua liderança as equipes de *social media*, criação, tecnologia, planejamento, gestão

de projetos (PMO), produção audiovisual e BI. "Propomos solucionar desafios de negócios de nossos clientes, com criatividade, apoiados em dados, processos e tecnologia", explica Abdo.

► Eleita novamente em 2021 Grande Agência do Ano pelo *Pré-*

mio Jatobá PR, a RPMA conquistou 40 novas contas ao longo do último ano, feito que foi acompanhado da ampliação em 20% no quadro de colaboradores, conforme informou o trio de líderes da agência: [Marcio Cavalieri](#), [Claudia Rondon](#) e [Augusto Pinto](#).



Marcio Cavalieri (esq.), Claudia Rondon e Augusto Pinto



Ana Priscila Capps

Goiás

■ [Ana Priscila Donato Capps](#), que foi por quatro anos executiva sênior na Edelman, mudou agora em janeiro para a InPress Porter Novelli, na mesma função, baseada em Goiânia.

Rio de Janeiro

■ [Flávia Ferreira](#) começou em dezembro como analista de

comunicação na Ingresso.com. Ex-coordenadora de Comunicação e Marketing da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, onde esteve por um ano e meio, foi anteriormente, por quatro anos, assessora de imprensa do Conselho Regional de Educação Física Rio de Janeiro e Espírito Santo, em Vitória.



Flávia Ferreira

São Paulo

Regina Augusto no Cenp; Fabiana Futema no C6 Bank; Giuliana Benzi na Bowler; e Luciano Fonseca na Arteris

■ [Regina Augusto](#) assumirá em março a Diretoria Executiva do Cenp, Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário, que tem como presidente [Luiz Lara](#). Vai liderar as atividades internas,

como a Certificação de Qualificação Técnica e o Cenp-Meios, chefiando uma equipe de mais de 20 pessoas; e, no plano externo, ao lado da diretoria da instituição, atuará na interlocução com as

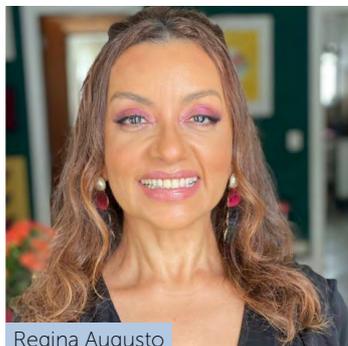
entidades mantenedoras, na ampliação do espaço para debates das melhores práticas no mercado publicitário e no desenvolvimento de novas frentes de relevância para a atividade.

► Com mais de 25 anos de experiência, Regina começou como repórter no Meio & Mensagem, tendo sido diretora editorial da publicação por dez anos. Em 2015, fundou a agência Gume, juntando-se, posteriormente, à Ogilvy, da qual foi diretora. Há dois anos, tornou-se consultora, desenvolvendo projetos de Cultura, Diversidade & Inclusão.

■ [Fabiana Futema](#) está iniciando

agora em fevereiro nova jornada na comunicação corporativa, como gerente da área no C6 Bank. Com longa trajetória na grande imprensa, em veículos como *Veja*, *Folha de S.Paulo*, *Gazeta Mercantil* e *Diário de S.Paulo*, despediu-se do *6 Minutos*, onde era editora-chefe e estava há três anos. A experiência inicial no segmento foi na CDI, em 2016, com gestão de crise.

■ [Giuliana Benzi](#) acaba de chegar à Bowler, contratada como diretora de atendimento do núcleo de Ciência & Pesquisa para o cliente Dasa, com reporte à diretora-geral da conta [Liana Pires](#). Com grande experiência nas



Regina Augusto



Fabiana Futema

continuação - Comunicação Corporativa

áreas de Comunicação Corporativa, Marketing e Eventos, esteve até a janeiro no Hospital Albert Einstein, onde focou por mais de seis anos e meio e foi coordenadora de Marketing, Comunicação Institucional e Eventos. Ainda no segmento, passou anteriormente por Sirio-Libanês e Samaritano. A Bowler tem como *managing partner* [Maria Claudia Bacci](#).

■ [Luciano Fonseca](#) despediu-se

agora em fevereiro da InPress Porter Novelli, onde esteve por um ano como gerente de atendimento para os clientes EY, Camargo Corrêa Infra, Veolia Brasil, Even Incorporadora e Autopass. Ele assumiu a Gerência de Comunicação Regional da Arteris. Ex-RP1 e FSB, esteve por dois anos e meio no Governo do Estado de São Paulo, atuando na comunicação do Detran.



Giuliana Benzi



Luciano Fonseca



Ana Coelho



Bruna Dario



Daniel Lobo



Jessica Filipe Machado

E mais...

■ [Ana Coelho](#) está de volta à Edelman, onde já havia trabalhado entre 2013 e 2016, agora como gerente sênior para a conta do Mercado Livre. Nesse intervalo, passou por InPress, Weber Shandwick e Ágora Public Affairs. ■ [Beatriz Garcia](#), ex-Jeffrey-Group, despediu-se da Tetra Pak no fim de novembro, após um ano estagiando na empresa, e iniciou em dezembro na Raizen,

na função de analista de comunicação corporativa.

■ [Bruna Dario](#) iniciou em novembro nova jornada profissional na Ágora Public Affairs, como analista de comunicação para o iFood. Ela foi anteriormente, por quase três anos, da InPress Porter Novelli.

■ [Camila Sampaio](#), ex-Bowler, onde esteve por três anos e meio, até outubro, mudou para a W3 como atendimento sênior.

■ [Daniel Lobo](#) está desde novembro como executivo da Ricardo Viveiros e Associados, para o atendimento de AESP, Feninfra, Messer XP e Fevabrás.

■ [Grasieli Souza](#), ex-assessora de imprensa na Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes de São Paulo, que esteve por dez meses na KR2 Comunicação, começou em dezembro na NR7, como executiva de atendimento.

■ [Jessica Filipe Machado](#), coordenadora de comunicação interna na P3K, deixou a agência, onde esteve por quase cinco anos e meio, até novembro, e foi para a hEDGEpoint Global Markets, na função de especialista em comunicação interna.

■ [Julia Barroso](#) despediu-se da Fato Relevante, após um ano e meio de casa, e ingressou na ViaNews, contratada como *head* de relações públicas. ▾



Beatriz Garcia



Camila Sampaio

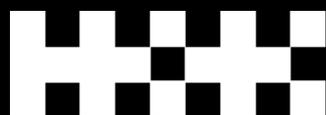


Grasieli Souza



Julia Barroso

OFERECIMENTO:



Ideal H+K
Strategies

A IMPRESSÃO
QUE PASSA, FICA



Keyth Washington

■ **Keyth Washington**, que atuou inicialmente como colaboradora, foi contratada em outubro pela Imagem Corporativa, como atendimento sênior para a conta da SAP Brasil.

■ **Leticia Diniz** está chegando à Profile, como gerente de atendimento. Com passagens por CDN, Ágora Public Affairs



Leticia Diniz

■ **Marina Pacheco de Castro** começou em novembro como consultora pleno na InPress. Estava, até então, como atendimento júnior na Ideal H+K Strategies, em que permaneceu por três anos e nove meses.



Marina Pacheco de Castro



Lívia Lobo

e pela própria Profile, estará na linha de frente, ao lado do CEO **Rodrigo V. Cunha** e do diretor **Gabriel Penna**. Sua chegada coincide com a entrada de clientes como Nestlé, Nescafé Origens, Ninho e KitKat, que desejam reforçar a comunicação de iniciativas de sustentabilidade e regeneração.



Lucas Assis

■ **Mayra Ribeiro** está há algumas semanas como assessora de imprensa na Markable. Foi anteriormente, por pouco mais de um ano, da Oliver Press.

■ O professor **Moacir Assunção**, da Universidade São Judas



Mayra Ribeiro



Lucca Costa

■ **Lívia Lobo**, ex-Target, começou em outubro como assistente de assessoria de imprensa na DFreire.

■ **Lucas Assis**, assistente executivo, deixou a BCW Global em dezembro, após pouco mais de dois anos de casa, e começou como consultor pleno na FSB para o atendimento às marcas do Grupo IMC (International Meal



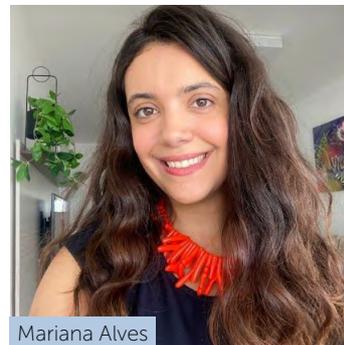
Maiara Waldrigues

Tadeu, iniciou nova jornada, paralela ao magistério, como assessor de imprensa do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

■ **Moisés Rosa** despediu-se da CCR Nova Dutra, após três



Moacir Assunção



Mariana Alves

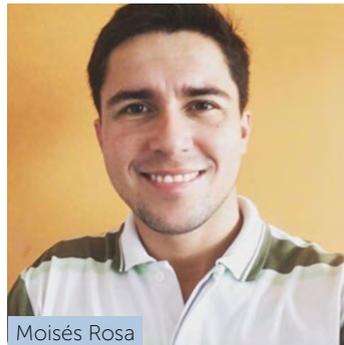
Company): Pizza Hut, KFC e Rede Frango Assado.

■ **Lucca Costa**, atendimento pleno na Weber Shandwick, deixou a agência em novembro, após um ano e sete meses de casa, e começou como analista de PR na Copenhagen e Chocolates Brasil Cacau (Grupo CRM).

■ **Maiara Waldrigues Göpfert** deixou a Press Pass, onde esteve por sete meses, e começou como RP sênior na Loures Consultoria, contratada para o atendimento de Mondelêz Brasil (marcas Oreo, Halls, Club Social e Tang).

■ **Mariana Alves** deixou a Pub Comunica, onde esteve por pouco mais de um ano e era coordenadora, e começou em janeiro na VCRP Brasil, na função de *team leader*.

anos de casa, e começou em fevereiro como analista de comunicação no Instituto CCR, do mesmo grupo. Trocou, desse modo, Santa Izabel por São Paulo.



Moisés Rosa



Tatiana Fornari

■ **Tatiana Fornari** deixou em outubro a NR-7, onde esteve por oito meses como executiva de atendimento, e ingressou na FSB, para o atendimento a contas do setor privado. Sobre ela uma curiosidade: formada em Jornalismo, está atualmente cursando a faculdade de Engenharia Química.

■ **Tayna Pantarotto** (ex-Ketchum e Máquina CW) iniciou como analista de marketing de produto sênior na Linea Alimentos.

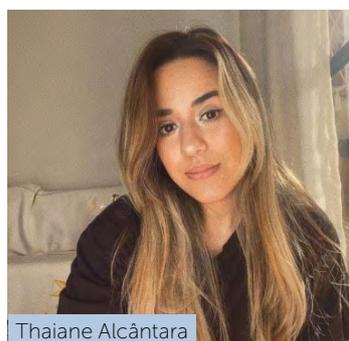
■ **Thaiane Alcântara**, que foi por quase dois anos da Câmara dos Deputados, transferiu-se há alguns meses para a Press FC, na função de assessora de imprensa.



Juliana Gusmão



Tayna Pantarotto



Thaiane Alcântara

Entraram em licença-maternidade

■ **Juliana Chagas Gusmão**, gerente de equipe na PiaR Comunicação, em São Paulo, na agência desde março de 2015. Seu bebê se chama Gabriel.

■ **Renata Avilla Campos**, analista sênior de relações externas na Repsol, no Rio de Janeiro, na empresa desde março de 2006.



Renata Avilla

Dança das contas

QuintoAndar contrata Edelman e reforça time de Comunicação

■ O QuintoAndar, plataforma focada em moradia, com atuação na América Latina, contratou a Edelman como sua agência de comunicação e reforçou o time

interno com as chegadas de **Thiago Reis** e **Mariana Geraldine**.

► Thiago, com quase 20 anos de carreira e passagens por G1 e Folha de S.Paulo, assume

como gerente de Data Communications e tem o desafio de contribuir com um olhar mais estratégico e criativo para a análise de dados da companhia, com

foco em comunicação. Mariana, com 15 anos de experiência com marcas como PepsiCo, Natura, O Boticário e LG Electronics, é a nova gerente de Comunicação Corporativa, liderando iniciativas de construção e consolidação da reputação da marca. Ambos vão reportar-se ao diretor de Comunicação **Bruno Rossini**.

► Na Edelman, o time contará com direção de **Ana Sartor** (ana.sartor@edelman.com) e gerência de **Giulia Jubelini** (giulia.jubelini@). O e-mail geral de contato é quintoandar@.



Bruno Rossini



Thiago Reis



Mariana Geraldine



**O MELHOR E
MAIOR MAILING
DE IMPRENSA
DO BRASIL!**

Crie sua proposta
online em
www.i-maxpr.com

11 98755-0017

Fato Relevante passa a atender à CBA

■ A Agência Fato Relevante celebra seu terceiro aniversário com a conquista da conta da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), empresa fundada em 1955 e que atua no segmento de produção de alumínio de alta qualidade, gerando 100% da energia que consome em hidrelétricas próprias. Parte da produção, resultante da mineração da bauxita, é transformada em alumínio primário (lingotes, tarugos, vergalhões e placas) e outra parte em produtos (chapas, bobinas, folhas e perfis), sendo seus principais mercados os de

embalagens, transportes e construção civil.

► Estarão na liderança da conta os diretores [Cristina Maiello](#) e [Luiz de Queiroz](#). Com a conquista, a agência passa a somar 59 clientes e 95 colaboradores.

E mais...

■ A LLYC conquistou a conta da VTEX, plataforma de comércio digital, respondendo pela estratégia e execução dos assuntos institucionais da VTEX Brasil (Growth) e pela promoção dos eventos da companhia, como o *VTEX DAY*, fo-

cado em negócios e tecnologia. No atendimento, sob liderança de [Naira Feldmann](#) (nfeldmann@lorentey-cuenca.com), estão [Juliana Santos](#) e [Juliana Rocha](#) (vtex-imprensa@).

► A agência também ampliou o atendimento à PTC Therapeutics, biofarmacêutica voltada para o desenvolvimento de tratamentos inovadores para as doenças raras – a quem atende há dois anos em comunicação externa e digital no Brasil. Assumiu a comunicação interna do Brasil e região SAM (Cone Sul, Países Andinos e México) e expandiu o contrato

de digital também para SAM, com foco no institucional. A gestão da comunicação interna fica também a cargo de Naira, com atendimento de [Talita Monaco](#) (ptc-ci-spa@); e a liderança do projeto digital é coordenada desde o Chile, sob liderança de [Vivian Raffaelli](#) (vraffaelli@).

■ A Loures Consultoria é a nova agência de PR das marcas Seara, Friboi, Swift e Doriana. O time de atendimento é integrado por [Flávia Ragazzo](#), [Ana Julião](#), [Juliana Antonucci](#) e [Maurício Valentim](#) (que veio da Race). O e-mail geral de contato é imprensa.jbs@loures.com.br.

Curtas

Na celebração de seus 20 anos, LF & Cia ganha nova sócia

■ A LF & Cia Comunicação Integrada, que está celebrando 20 anos de mercado, passa a contar com uma nova sócia: [Tatiane Oliveira Ferreira](#), funcionária com 14 anos de agência, que agora junta-se ao comando diretivo ao lado de [Lucia Faria](#) e [Cláudio Garcia](#).

► Fundadora da agência, Lucia

diz ser esse um passo no processo sucessório e de valorização de seus talentos, como ocorreu com Cláudio Garcia, em abril de 2017. Para Tatiane, a mudança vai obrigá-la a "mergulhar no empreendedorismo e auxiliar a empresa neste momento de transformação que as agências de comunicação

vivem, como o crescimento do digital na prestação de serviços e o surgimento de novas demandas".

E mais...

■ A Aberje está realizando a segunda edição da pesquisa [A Mulher na Comunicação – Sua Força, Seus Desafios](#). Através do mapeamento, busca-se ter um panorama dos principais desafios profissionais das mulheres que atuam na área de Comunicação, como questões de assédio, entre outros. Qualquer profissional que se identifique com o gênero feminino pode responder até 28 de fevereiro.

■ Poderia a autorregulação na Comunicação Corporativa ser um caminho na busca de combater as *fake news*, as mentiras e as omissões cujo objetivo é induzir ao erro? Esse é o debate proposto por [Viviana Toletti](#), da XCOM, no artigo *Atentos ao "idiota da aldeia"*, publicado no Portal Mega Brasil. Confira a íntegra [aqui](#).

Pingos nos is – Parte dos leitores recebeu a edição 1.345 de J&Cia com a informação de que a Alter Conteúdo havia conquistado a conta da Toyota. Na realidade, a agência passou a atender à conta da Fundação Toyota.



Claudio Garcia, Lucia Faria e Tatiane Oliveira

Pesquisa Mega Brasil identificará pela primeira vez Perfil Racial das Agências de Comunicação

■ Pela primeira vez, o segmento das agências de comunicação terá a oportunidade de conhecer melhor o seu perfil racial. Isso será possível pela inclusão, na [Pesquisa Mega Brasil com Agências de Comunicação](#), de questões que buscam mapear tanto esse perfil racial quanto eventuais ações afirmativas que vêm sendo desenvolvidas no segmento nesse campo.

► "Nós sabemos que o ideal seria ter respostas diretas da massa de trabalhadores no segmento das agências", diz o coordenador da Pesquisa, [Maurício Bandeira](#), diretor do Instituto Corda – Rede de Projetos e Pesquisas. "Mas como isso não é possível, por enquanto, decidimos dar um passo inicial bus-

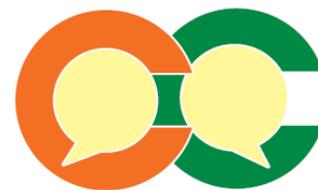
cando mapear esse perfil por meio de respostas objetivas das lideranças das empresas. O resultado já nos dará uma base interessante para a introdução do tema no radar das agências, sobretudo porque muitas delas têm hoje a responsabilidade de contribuir com a política de diversidade de seus clientes. E nada melhor do que ter um espeto de ferro em casa de ferreiro".

► A pesquisa tem, no total, 31 questões, que consomem cerca de 10 minutos dos respondentes, quando os dados estão consolidados. Ela é a base da construção do *Ranking das Agências de Comunicação* e também da consolidação dos *Indicadores Setoriais* como faturamento, investimento, ten-

dências, entre outros. Os resultados serão apresentados na edição 2021 do [Anuário da Comunicação Corporativa](#), que tem lançamento programado para a segunda quinzena de maio.

► Qualquer agência de comunicação do País, independentemente de porte, região e especialidade, pode participar da pesquisa, bastando, para isso, [entrar neste link](#).

Realidade do mercado – O censo realizado em 2021 pela Mega Brasil e pela Abracom identificou cerca de 900 agências de comunicação em atividade no Brasil. Sabe-se, no entanto, que há pelo menos outras 600 agências de pequeno porte e sem uma estrutura formal, que mantêm



algum grau de atividade no mercado. No total, esse conjunto de 1.500 agências faturou em 2020 R\$ 3 bilhões, gerando empregos para mais de 15 mil profissionais. A pesquisa deste ano apontará o desempenho de 2021 sobre 2020. E quanto maior o número de agências participantes, mais precisos serão os indicadores. Em 2021, 229 agências participaram da Pesquisa.

► Link de acesso à *Pesquisa Mega Brasil com Agências de Comunicação*: <http://www.megabrasil.com.br/anuario2022>.



Na era pós-pandemia, eventos híbridos podem reduzir pegada de carbono e ser mais inclusivos

Uma [das dez palavras do ano do dicionário Collins em 2021 foi trabalho híbrido](#), confirmando que o modelo de combinar dias no escritório e dias em casa veio para ficar.

A ideia agora está se estendendo a encontros corporativos e atividades como coletivas de imprensa e congressos, que começam a ressurgir depois do período de trevas que alguns países viveram em 2021.

Mesmo sem as restrições do

ano passado, vários encontros estão adotando este ano o formato combinado, oferecendo a possibilidade de participar ao vivo ou virtualmente.

Um dos exemplos é o [Simpósio Internacional de Jornalismo Online do Knight Center](#), que está com inscrições abertas.

Para quem gosta da ideia, aqui vai mais um argumento: eventos híbridos podem ser mais sustentáveis – desde que algumas regras sejam seguidas.

Essa foi a constatação de um estudo publicado na revista Nature Communications, provando em números que as conferências virtuais ou híbridas têm o potencial de mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

O tamanho do negócio é gigante. Os cinco autores citam um levantamento da Oxford Economics constatando que em 2017 os eventos empresariais mobilizaram 1,5 bilhão de pessoas de 180 países, demandaram US\$ 2,5 trilhões em investimentos e contribuíram com 26 milhões de empregos.

Mesmo com o abalo causado pelo pandemia, a previsão é otimista. A Allied Market Research tinha avaliado há dois anos a indústria de eventos em US\$ 1.135,5 bilhões. Em janeiro passado, pro-



De Londres, Luciana Gurgel

jetou aumento de 11% até 2028.

Um grande negócio, mas também um grande problema ambiental, com megaestruturas e uma multidão de participantes cruzando os céus.

O tamanho do problema

Segundo os autores do trabalho, até agora esse impacto não tinha sido quantificado.

O que eles fizeram foi medir os efeitos de alimentação, acomodação, preparação, execução, tecnologia da informação e comunicação e transporte.



Depois de [muitas contas, gráficos e tabelas](#), a conclusão foi de que a transição da conferência presencial para a virtual tem o potencial de diminuir a pegada de carbono em 94% e o uso de energia em 90%.

Se o evento tiver 50% de participação presencial, a pegada de carbono e o uso de energia podem ser reduzidos em dois terços.

Mas não basta trocar uma coisa

pela outra. O estudo faz recomendações sobre como atingir esses resultados.

Uma delas é a descentralização. Os pesquisadores sugerem que conferências com mais de 50% de participação presencial devem ter *hubs* em diferentes localidades, a fim de reduzir deslocamentos.

Além disso, mudar o cardápio do *coffee break* de encontros presenciais para dietas baseadas

em vegetais e melhorar a eficiência energética de tecnologia da informação e comunicação nos virtuais podem reduzir ainda mais a pegada de carbono.

Networking x Inclusão

Como tudo na vida, trocar o formato presencial por um modelo híbrido ou totalmente virtual traz vantagens e desvantagens.

A perda óbvia é o *networking*. Algumas conferências até criaram atividades de socialização online, mas elas não substituem a conversa do cafezinho.

Por outro lado, atividades virtuais e híbridas são mais inclusivas e podem alcançar mais público.

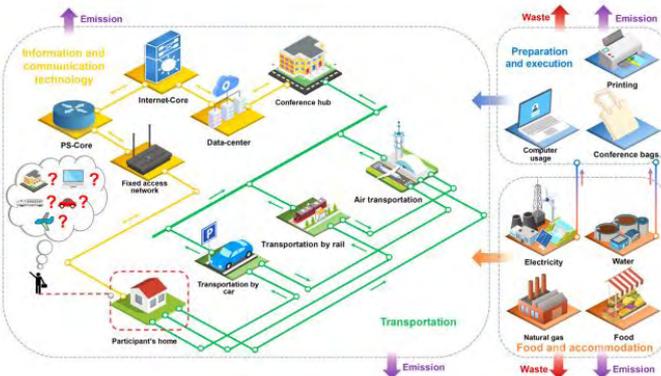
Uma pesquisa feita pela Nature Communications entre seus assinantes em março de 2021 revelou que 74% dos acadêmicos preferiam continuar com reuniões científicas somente virtuais ou ter uma opção virtual, apesar da "fadiga do Zoom".

O motivo relatado foi a descoberta de que depois o isolamento da pandemia permitiu participar de mais eventos e apresentar mais trabalhos do que naquela era distante em que viagens eram permitidas, mas limitadas pelo tempo e pelos custos altos.

O mesmo raciocínio pode valer para reuniões de empresas, conferências de negócios e apresentações para a imprensa.

Juntando-se a isso o benefício em potencial para a mudança climática, o dicionário de palavras mais populares de 2022 pode ganhar um novo vocábulo: depois do trabalho híbrido, a conferência híbrida.

[Confira a íntegra do estudo.](#)



Inscreva-se em mediatalks@jornalistasecia.com.br para receber as newsletters MediaTalks trazendo notícias, pesquisas e tendências globais em jornalismo e mídias sociais.

Esta semana em MediaTalks

Fim de caso – O processo de difamação movido por Sarah Palin contra o New York Times teve uma reviravolta em 14/2: no primeiro dia da análise do caso pelos jurados, o magistrado responsável pela ação julgou a causa improcedente diante da insuficiência de provas. Mas os jurados não sabem dessa decisão. E têm até sexta-feira (18/2) para deliberar se houve "malícia" por parte do então editor de opinião do jornal ao dar o formato final a um artigo de opinião assinado pela ex-governadora do Alasca, uma das figuras mais proeminentes do conservadorismo nos EUA. Se eles decidirem a favor de Palin isso não terá qualquer efeito prático, já que o juiz adiantou seu veredito e encerrará a causa mesmo com mais votos favoráveis à autora.

Sequestro de jornalistas – Andrew North, experiente correspondente de guerra britânico, conhecido internacionalmente pelo seu trabalho cobrindo conflitos para a rede BBC, foi libertado em 11/2 depois de quatro dias mantido refém pelo grupo Talibã no Afeganistão. North vive em Nova York e está no Afeganistão a serviço da ONU (Organizações das Nações Unidas). Outro jornalista, que não foi identificado e havia sido capturado junto com ele, também foi libertado, como



Andrew North

confirmaram um porta-voz do Talibã e a ONU.

Melania sem moderação – Enquanto a rede social de Donald Trump não decola, Melania Trump resolveu cuidar de sua própria vida digital e anunciou um contrato de exclusividade com a [Parler, uma plataforma popular entre a extrema direita dos EUA](#). Em um comunicado de 10/2, a Parler informou ter fechado um "acordo especial" para as comunicações da ex-primeira dama, tornando a rede "a sua nova casa de mídia social". Melania elogiou a "liberdade de expressão" da plataforma, uma das mais criticadas por sua política frouxa de moderação, que a tornou porto seguro para teóricos da conspiração com os adeptos do QAnon, integrantes do movimento antivacina e gru-

pos extremistas como os que invadiram o Capitólio em 2021.

China e imprensa – O holandês **Sjoerd den Daas**, repórter da emissora pública Nederlandse Omroep Stichting (NOS), virou protagonista de um ataque nos Jogos de Inverno de Pequim que se tornou mais um exemplo da relação conflituosa da China com a imprensa. Ele fazia uma reportagem diante porta do Estádio Nacional, conversando com a apresentadora no estúdio, quando dois oficiais de segurança chineses à paisana interrompem sua transmissão ao vivo. Em um vídeo que viralizou nas redes sociais, é possível ver um dos seguranças empurrar Daas para fora do enquadramento. O repórter ainda tenta continuar o seu trabalho, mas outro segurança tenta bloquear a câmera com a mão.

Nas redações, quase 60% dos jornalistas pretos ingressaram na universidade via política de cotas; entre os pardos, foram 10%

Neste ano de 2022 a Lei das Cotas completa dez anos e deverá ser revista, como previsto na própria lei, para uma avaliação de como se dará a sua continuidade. A Lei nº 12.711 destina 50% das vagas das instituições federais de ensino superior para estudantes de escolas públicas, com critérios que consideram renda, raça/etnia (pretos, pardos e indígenas), e portadores de necessidades especiais.

A importância das cotas para ingresso de negros (pretos e pardos) em universidades públicas está assentada na necessidade de combater a dupla exclusão que historicamente estão submetidos os negros e pobres. A Universidade Zumbi dos Palmares e seu reitor, **José Vicente**, lideram o movimento *Cotas Sim*, apoiado por diversas empresas, instituições e personalidades que

consideram que a política de cotas deve continuar para impedir a exclusão desses estratos mais vulneráveis do ensino superior no Brasil.

O movimento aponta ainda que a taxa de desistência dos alunos cotistas é 11% menor do que os não cotistas.

A pesquisa de 2021 [Perfil Racial da Imprensa Brasileira](#) também

Perfil Racial da imprensa brasileira



registrou a importância dessa política na formação dos profissionais de redação. Assim, o estudo identificou que entre os profissionais negros, 21,5% dos

Por **Maurício Bandeira**, diretor do Instituto Corda – Rede de Projetos e Pesquisas e coordenador do estudo *Perfil Racial da Imprensa Brasileira*



Maurício Bandeira

que ingressaram em universidades públicas utilizaram a política de cotas aplicada nas instituições. Entre os pretos essa proporção é ainda mais relevante: 56% dos ingressantes em universidade públicas o fizeram pela política de cotas.

A experiência de dez anos de vigência da Lei das Cotas é importante, mas ainda muito curta e os motivos que a originaram seguem presentes.

UTILIZAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS NA PRIMEIRA GRADUAÇÃO

	COR / RAÇA				Total
	Preta	Parda	Negro (Preta+Parda)	Indígena	
	%	%	%	%	%
Sim	56,0	10,0	21,5		22,4
Não	44,0	90,0	78,5	100,0	77,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Base: 49 entrevistas de negros e indígenas de Universidades Públicas na primeira graduação (amostra ponderada pelo peso de cor/raça entre os profissionais de redação)
Fonte: Pesquisa Perfil Racial - Fase 1 - Questionário autoperenchido

O olhar negro

Cotas tiram grades de portas e janelas

Por Vera Batista (*)

Cotas para negros nas universidades. Um debate recorrente, pesado, difícil. E para que seja resolvido de uma vez por todas é preciso que o Brasil cresça. Não me refiro apenas à economia do País, mas, principalmente, à cabeça dos brasileiros. E não tenho a intenção de ofender aqui os mais sensíveis. Há anos, ouvimos, assistimos, acompanhamos estudos, teses, estatísticas, dados, publicados por competentes sociólogos, filósofos, economistas, demonstrando a importância das cotas. Trabalhos feitos com rigor científico e divulgados, digamos, de forma "elegante", como de-

terminam as refinadas regras de convivência social.

Mas são *papers* jogados no lixo sem piedade por aqueles que acham – têm a certeza! – de que o dinheiro dos seus impostos está sendo mal investido "em uma gentalha que não quer avançar na vida e prefere viver de caridade". E esses apontam casos individuais para justificar a narrativa. Não por falta de conhecimento didático. São claros os impactos positivos da Lei nº 12.711/2012, que completa dez anos agora em 2022 e destina 50% das vagas das instituições federais de ensino superior para estudantes

de escolas públicas, com critérios que consideram renda, raça/etnia (pretos, pardos e indígenas) e necessidades especiais. A lei está prestes a ser revista.

Como o tempo é curto, vou direto ao ponto. As cotas não foram criadas para tirar a vaga do filho do branco letrado. Tampouco pretendem presentear negros com o acesso ao ensino superior. Igualmente, não privilegiam os ignorantes. É hora, creio, de deixar de lado as meias-palavras. Se o argumento de redução das desigualdades econômica, educacionais e sociais entre cidadãos de diferentes raças e do avanço



Vera Batista

nas injustiças históricas reforçadas por sentimentos racistas não emociona os contra, tentemos, então, satisfazer neles os instintos egoístas.

Não precisa ter pena do negro. Não precisa ajudá-lo a superar barreiras. Pense em você mesmo. Ou seja: nos países onde a

população tem maior número de anos de estudo (Alemanha, França, Canadá, de acordo com a The Social Progress Imperative, pesquisa das Nações Unidas, para criar o *Social Progressive Index*, SPI, entre outros levantamentos), a distribuição de renda e a convivência social são melhores. Por outro lado, a violência é menor. Assim, é fácil deduzir, de forma até rasteira, que os donos do dinheiro vão investir menos em armas e mais em livros e viverão em paz – embora alguns prefiram a guerra.

Com mais livros, certamente, o Brasil terá mais pessoas respeitando a diversidade e as

peculiaridades domésticas. Sinto a esperança de que, a partir daí, ninguém se sinta à vontade para invadir terras de índios ou quilombolas, incendiar a Amazônia, distribuir veneno, ou, até mesmo, desejar que negros alisem cabelo, afinem os lábios e o nariz (para ficarem mais bonitinhos e arrumados!), ou abram mão de crenças, rituais, vestes (não são mera fantasia) ou da maneira de agir e falar. Não somos enquadráveis – aliás, a palavra enquadrar parece ser uma das preferidas dos contra.

Este texto pode parecer um desabafo. Mas não é. É que dá a impressão de que há quem

se recuse a entender o óbvio. E digo óbvio sem o propósito de ditar regras – reproduzir o que nos querem impor. Apenas usando uma linguagem simples e direta – e pedindo licença aos intelectuais que me inspiraram –, para exigir respeito e para lembrar que, às vezes, a sociedade tem semelhanças com a família, onde cada filho tem uma personalidade e os pais amam "igualmente" a todos. Portanto, não se façam de inocentes, poderosos de plantão. Não tentem nos confundir, usando a exceção como regra: apontando como exemplo negros que superaram as dificuldades e ascenderam sem as cotas.

As cotas nas universidades são fundamentais, repito. Importantes para tirar as grades de portas e janelas e criar um ambiente saudável para a qualificação, o emprego digno, o avanço da economia, da arte e da cultura. No Brasil, comércio, indústria, serviços, agronegócios carecem de pessoal com habilitação à altura de suas aspirações. Que tal construir (ou reformar) mais escolas e menos presídios? Valorizar professores e o serviço público? Que tal evitar o desperdício e incentivar a produtividade? O melhor caminho, portanto, é manter a Lei de Cotas.

(*) Vera Batista voltou ao Rio depois de 11 anos no Correio Braziliense, onde conquistou os prêmios *Esso* e *Embratel* de *Informação Econômica*, como repórter especializada, e respondeu pelo conteúdo do Blog do Servidor do jornal. Foi também gerente de conta na InPress, Graduada em Jornalismo e em Letras (antes das cotas), passou por redações e assessorias no Rio antes de se radicar em Brasília.

Tome nota

Centro Knight abre inscrições para curso de diversidade nas redações

■ O Centro Knight está oferecendo um curso sobre [como promover diversidade, equidade e inclusão \(DEI\) no jornalismo latino-americano](#). Patrocinado pela *Google News Initiative*, a formação busca direcionar jornalistas e professores de jornalismo sobre como trabalhar

esses temas em suas redações.

► Com vagas limitadas e inscrições até 2/3 por [formulário](#) online, o curso virtual de quatro módulos vai de 28/2 a 27 de março.

► Nesse período, os participantes verão conceitos básicos de diversidade dentro de uma pers-

pectiva de direitos humanos; o desenvolvimento do jornalismo com uma abordagem antirracista e com foco em deficiências; como fazer jornalismo com perspectiva de gênero e abordar questões de diversidade sexual; e, por fim, como fazer redações mais diversificadas e inclusivas.

► Certamente o estudo realizado por J&Cia sobre o [Perfil Racial da Imprensa Brasileira](#), mostrando o grau de desigualdade racial nas redações, poderá também ser uma importante contribuição para os propósitos dessa iniciativa.

Énois lança "régua" para mensurar diversidade nas redações

■ Énois Laboratório de Jornalismo lançou a *Régua da Diversidade*, ferramenta que consegue mensurar o nível de diversidade das redações brasileiras. A iniciativa surgiu a partir do Programa de Diversidade nas Redações.

► O objetivo é, literalmente, medir a diversidade de cada equipe ou veículo de comunicação em diferentes áreas de atuação e então propor soluções, como ferramentas práticas e personalizadas para de fato institucionalizar a diversidade e tornar o jornalismo mais representativo.

► A *Régua da Diversidade* mensura a diversidade com base em três grandes áreas: Gestão, Produção Jornalística e Cultura, além de critérios específicos para cada um desses três grandes eixos. As redações respondem a algumas perguntas, que gerarão

uma pontuação. Quanto mais perto de 100 for o resultado final, mais diverso é o veículo.

► Em Gestão, a ferramenta analisa tópicos como integração de repórteres com perfil diverso, expansão da equipe, apoio financeiro ou estrutural personalizado, apoio emocional institucionalizado, entre outros.

► No eixo de Produção Jornalística, a Régua atenta-se a critérios como ampliação do trabalho com recortes de diversidade, análise crítica da produção de conteúdo, mais diversidade em relação a fontes e profissionais, e mudanças nos processos de produção para incluir a diversidade.

► E em Cultura, Énois observa a



inclusão e identificação da diversidade na equipe, conhecimento da forma correta de abordar a diversidade, conhecimento das características sociais e territoriais da área de cobertura, e construção de um relacionamento com a comunidade local.

► A direção do projeto é de **Nina Weingrill** e **Simone Cunha**. A metodologia e a análise de dados são responsabilidade de **Jamile Santana**, e **Alice de Souza** cuida da sistematização. A ferramenta tem o apoio da *Google News Initiative*.

► Não é demais ressaltar que uma iniciativa como esta vem ao encontro do estudo promovido por este J&Cia sobre o [Perfil Racial da Imprensa Brasileira](#), que nos dá conta do quão pouco diversa é nossa imprensa, com apenas 20,6% de pretos e pardos nas redações do País.

Intercept oferece bolsas para pessoas negras sobre tecnologia e violação de direitos humanos

■ O Intercept Brasil está lançando as Bolsas de Tecnoinvestigações, exclusivas para pessoas negras, que selecionarão quatro repórteres para investigar o uso da tecnologia na violação de

direitos humanos. O projeto é fruto da parceria com Conectas Direitos Humanos, Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa e Data Lab. As inscrições vão até 6 de março.

► Os bolsistas receberão R\$ 4.500 cada para produzir reportagens mostrando como diferentes tecnologias estão sendo utilizadas para violar direitos fundamentais, seja por parte do Estado ou de empresas privadas. A ideia é ir além do noticiário investigativo e da tecnologia tradicional.

► O Intercept cita como exemplos contratações ou parcerias com o poder privado para aumento da capacidade de vigilância e uso compartilhado de dados pessoais dos cidadãos e cidadãos brasileiros; tentativas de utilização de bases de dados para finalidades distintas das originalmente criadas; uso de tecnologias que gerem impacto negativo na dis-

criminação racial ou de gênero por agentes do estado ou entes privados; uso de tecnologias para perseguição e criminalização de movimentos sociais, entre outros.

► Na primeira etapa do projeto, serão selecionados dez jornalistas a partir das ideias apresentadas, que participarão de uma oficina de formação básica para ajudar na construção da pauta. A partir desse processo, serão selecionadas as quatro pautas contempladas com as bolsas.

► Os selecionados para a primeira fase devem ser anunciados em 15 de março, com a indicação das pautas finais ocorrendo de 25 de março a 4 de abril. Confira o cronograma e [inscreva-se aqui](#).



SABRINA GNIPPER
arquitetura com essência

www.sabrinagnipperarquitetura.com.br
@arq.sgnipper
(11) 9.3048-7023

"Projetos exclusivos que vão de encontro à descoberta da sua essência revelando ambientes perfeitos para o seu estilo de vida."

Mais uma chapa concorre às eleições da ABI

■ Outra chapa se apresenta para as eleições da ABI, liderada por **Octavio Costa**, na presidência, e **Regina Pimenta**, na vice. Filiados à ABI desde a década de 1980,

eles fazem parte do movimento *ABI Luta pela democracia*, que venceu as eleições em 2019.

► Octavio, passou 14 dos seus 50 anos de jornalismo na editora Abril, como editor assistente de Veja e editor de Exame. Dirigiu a sucursal de Brasília do Jornal do Brasil e da IstoÉ. Ganhou dois *Prêmios Esso*, foi diretor do Sindicato de São Paulo, vice-presidente da Fenaj, e pertence ao Conselho Deliberativo da ABI.

► Regina é formada pela USP e especializou-se nas áreas de economia, negócios e tecnologia. Trabalhou em Gazeta Mercantil, Exame, Veja e publicações especializadas. Criou sua própria agência de comunicação. Foi diretora da ABI em São Paulo e participou da organização do comício das *Diretas Já*, representando o Sindicato dos Jornalistas.

► Vale lembrar que a outra chapa será encabeçada por duas mulheres: **Cristina Serra**, candidata à presidência, e **Helena Chagas**, a vice. Ambas as chapas nasceram dentro do movimento que culminou com a vitória de **Paulo Jerônimo (Pagê)** ao comando da ABI, em 2019, e agora, fruto das divergências sobre a condução da entidade, se dividiram.



Regina Pimenta e Octavio Costa

Daniel Oiticica volta ao Brasil e vai trabalhar no Ceará

■ Daniel Oiticica está de volta ao Brasil, mais especificamente para o Ceará. Ele passou 19 anos em Buenos Aires, onde trabalhou como correspondente *freelance* para veículos do Brasil e da Bolí-

via, mídia impressa e de rádio da Argentina, além de coordenador de Redação da revista digital *LatinSpots*. Antes, ainda no Brasil, esteve em *O Dia* e na *Gazeta Mercantil*. Daniel começa esta

semana como apresentador, roteirista, redator e editor de projetos especiais do jornal *O Povo*, na equipe do diretor de Marketing **Cliff Villar**.



Daniel Oiticica

UOL Confere passa a fazer parte de rede internacional de checagem de fatos



■ O UOL Confere, iniciativa de checagem de fatos do UOL, [passa a fazer parte da International Fact-Checking Network \(IFCN\)](#), rede mundial de checagem de informações. A adesão ocorreu após análise de critérios-chave para a rede, como apartidarismo e transparência.

► Com sede nos Estados Unidos, a IFCN reúne mais de 100

iniciativas de checagens de fatos de todo o mundo, sendo que todas seguem os mesmos princípios de apartidarismo e tratamento justo, transparência sobre fontes consultadas, origem do financiamento e metodologia de checagem, e uma política clara de correções.

► O UOL Confere junta-se às iniciativas brasileiras que já integram

a rede – Aos Fatos, Estadão Verifica e Lupa – e a outros projetos internacionais, como Washington Post e PolitiFact (Estados Unidos), Full Fact (Reino Unido), Maldita.es (Espanha) e Chequeado (Argentina). O UOL Confere também faz parte do *Projeto Comprova*, iniciativa de checagem de fatos que reúne jornalistas de 40 redações brasileiras.

STF anula condenação de Luís Nassif em processo de Luciano Hang

■ O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, anulou a condenação contra **Luís Nassif** (GGN), em processo movido pelo empresário Luciano Hang (Havan). O processo tinha como alvo a reportagem [O que está por trás do terrorismo eleitoral do dono da Havan](#), de 2018, que mostrava casos de coerção do empresário

contra seus funcionários para que eles votassem em Jair Bolsonaro, então candidato à Presidência da República.

► Na primeira instância, Hang não obteve vitória, mas ele recorreu e conseguiu uma indenização de R\$ 20 mil no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. O ministro avaliou que

não houve, no artigo, atentado à intimidade, honra ou vida privada de Luciano Hang, uma vez que o empresário manifestou-se incisiva e publicamente em favor de Jair Bolsonaro, em atos envolvendo os funcionários da Havan, nas eleições 2018.

► Confira a [íntegra da decisão](#).



Luís Nassif

Tribunais recebem orientações para evitar judicialização predatória

■ O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou recomendação aos tribunais brasileiros para que adotem cautela e orientações com o objetivo de evitar a judicialização predatória que possa abalar a defesa e a limitação liberdade de expressão.

► O CNJ orienta que os tribunais adotem medidas para agilizar a

análise da ocorrência de prevenção processual, da necessidade de agrupamento de ações, bem como a análise de eventual má-fé dos demandantes para que o demandado possa efetivamente defender-se judicialmente.

► Os casos que motivaram o CNJ a aprovar a recomendação foram apresentados no âmbito

do Observatório de Direitos Humanos do Poder Judiciário, com base em uma denúncia da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) sobre o ajuizamento de ações em todo o Brasil contra um jornalista devido a publicações no Twitter.

► [Com informações da ABI](#).



Justiça inocenta servidor que fez campanha pela agressão a repórteres da Globo

■ A Justiça do Distrito Federal julgou em primeira instância como improcedente um processo da TV Globo contra Marcos Aurélio Neves do Rego Sales, servidor da Secretaria de Estado Justiça e Cidadania do Distrito Federal, que ofereceu dinheiro para quem atacasse repórteres da emissora durante entradas ao vivo.

► Segundo o site Notícias da TV (UOL), que teve acesso aos autos do processo, o servidor postou uma foto com a frase "jogue água em um repórter da Globo ao vivo e ganhe R\$ 100". A imagem mostra também um balde d'água sendo lançado no logo da emissora. Figuras públicas pró-governo, entre deputados e vereadores,

compartilharam a campanha de Sales. A Globo declarou que recebeu mensagens de apoio ao servidor, e que alguns repórteres ficaram com medo de trabalhar na rua devido à repercussão do caso. Os advogados da empresa apontaram também que Sales declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro em suas redes sociais,

e postava fotos com armas de fogo.

► Para a emissora, Sales cometeu crime de ódio e fez discurso antidemocrático, e solicitou R\$ 30 mil por danos morais. Mas, para o juiz Matheus Stamillo Zuliani, que analisou o caso, a postagem de Sales foi apenas uma "crítica" ao trabalho da Globo. [\(Leia+\)](#)

Dono de portal de notícias é morto a tiros em Fortaleza

■ Givanildo Oliveira, criador do portal de notícias Pirambu News, foi morto a tiros na noite de 7/2, em Fortaleza, próximo de sua casa. No canal, que leva o nome de um bairro da cidade e que acumula mais de 73.600 seguidores em Instagram, Facebook, YouTube e no blog de notícias, Oliveira divulgava matérias contra

violência e fazia denúncias de crimes que aconteciam principalmente em Pirambu.

► Em sua última postagem, Gigi, como era conhecido, divulgou a prisão de um suspeito de duplo homicídio ocorrido no domingo (6/2) e, segundo a [Abraji](#), as primeiras informações apontam que "ele havia sido ameaçado

para que não publicasse informações sobre criminosos da região".

► O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará lamentou em [nota](#) a morte de Givanildo Oliveira e ressaltou que "entre os anos de 1995 e 2021, ao menos 70 jornalistas e comunicadores foram executados por conta do exercício da profissão no Brasil".



Givanildo Oliveira

Os desafios do rádio nos próximos 50 anos

Por Álvaro Bufarah (*)

Desde 2012, no dia 13 de fevereiro, comemoramos o *Dia Mundial do Rádio*. Trata-se de uma homenagem à primeira transmissão de um programa produzido pela ONU, em 1946. Naquele tempo, ninguém imaginaria que esse seria um meio tão importante e consumido pelas pessoas, mesmo com o surgimento de novas tecnologias.

Para se ter uma ideia, atualmente, cerca de 80% dos brasileiros são ouvintes de rádio, passando em média 4 horas e 26 minutos acompanhando algum conteúdo em áudio, de acordo com dados da pesquisa da Kantar Ibope Media.

Mas, o que podemos esperar para esse meio nos próximos 50 anos? Decidi fazer uma lista baseada em meus anos de estudo, pesquisas e



experiências no mercado. Desta forma, relacionei os elementos mais importantes na minha opinião pessoal para propor uma reflexão e futuro debate. Com isso, mudo apenas nessa semana o formato da coluna, que traz sempre uma entrevista. Nesta, preferi fazer um texto autoral listando os desafios. Espero que gostem!

Vamos nessa:

- 1) Comércio das concessões – Embora pareça óbvio, como o meio depende de concessões públicas para operar no espectro de frequências, estas não deveriam ser comercializadas pelos radiodifusores. Hoje, depois que o Estado autoriza a concessão e o responsável pelo dial deixa de ter interesse, em vez de devolver a concessão ele a negocia num mercado paralelo onde ganha muito dinheiro. O correto a fazer seria devolvê-la ao Estado, que deveria ter regras claras para repassar para que outros interessados pudessem entrar no mercado.
- 2) Uso político – O rádio foi redescoberto como grande ferramenta de uso político, pois dificulta o rastreamento do que foi "falado", diferentemente das redes digitais, em que ao postarem algo, nunca mais irá desaparecer. Mas, esse interesse pelo meio por parte dos políticos não é novo. Desde os anos da ditadura militar, as concessões dos meios de comunicação são "dadas" aos compadres do poder. Assim, muitos políticos, seus familiares e até "testas de ferro"



são proprietários de emissoras pelo País, tornando as programações verdadeiras propagandas eleitorais de políticos locais ligados aos proprietários do dial. As rádios do futuro deveriam ter regras que impedissem tal prática.

- 3) A pregação pelo dial – Em muitas regiões, ficou mais interessante arrendar o dial para as mais diversas religiões do que manter uma programação voltada a cumprir os objetivos comunitários de serviço definidos por lei. Desta forma, o proprietário demite boa parte da equipe, mantendo apenas alguns operadores e o mínimo de manutenção, pois a programação passa a ser feita por religiosos 24



em praticamente a maioria, para que alguém tenha um programa, basta pagar um aluguel pelo horário determinado. O que o locatário conseguir vender de publicidade, para seu trecho de programação, será devidamente embolsado. É preciso mais fiscalização e mais benefícios para quem está dentro da lei.

- 6) Falta de visão empresarial – Se somarmos os elementos anteriores, já teríamos um mercado potencialmente explosivo, mas devemos considerar que há, sim, radiodifusores sérios e honestos, que procuram fazer de suas emissoras um espaço democrático para ouvir a todos os ramos da sociedade em que atua. Mas, muitas emissoras operam no vermelho, pois não conseguem enfrentar as programações de baixa qualidade, as rádios piratas, as religiosas, e as que fazem apologia aos políticos. Somamos a esse contexto um dos fatores que mais chama a atenção: a falta de visão empresarial por parte dos gestores. Muitos são a terceira ou quarta geração de radialistas, porém não têm formação em negócios. Apenas são bons em “fazer rádio”, o que não basta para manter a emissora com



horas por dia, 7 dias por semana. Para a entidade religiosa, é bom e barato, pois consegue atingir muitos fiéis com ótimo impacto. Para a emissora, o “aluguel” vai direto para o bolso do proprietário, com custo reduzido. Deveria, portanto, haver regras mais claras para o uso das rádios para fins religiosos, de maneira a elucidar seu uso dentro da lei, para não haver dúvidas de que um serviço está sendo de fato prestado.

- 4) Fiscalização precária – O dial brasileiro tornou-se, em muitas regiões, terra de ninguém, pois os empresários e os políticos fazem o que bem querem, mesmo que isso contrarie as garantias de acesso a informações e cultura para a população. As estruturas de fiscalização são poucas e estão sucateadas. Também não há interesse em melhorá-las. Isso precisaria mudar para termos rádios com um papel mais social.
- 5) Pseudorádios Comunitárias – Como demoramos muito para ajustar a legislação à realidade do mercado de radiodifusão no País e com o barateamento das tecnologias de transmissão, tivemos uma explosão de emissoras ditas comunitárias, porém poucas o são em realidade. A maioria é de emissoras piratas com interesses políticos, comerciais, ou até da criminalidade. Ficou fácil ter uma emissora nesse formato, pois os equipamentos são baratos e de simples instalação. Em algumas regiões da periferia de São Paulo, fica difícil ouvir uma emissora convencional (por ondas) dada a quantidade de emissoras piratas operando clandestinamente. O pior é que,

lucro. Portanto, é preciso uma capacitação que foque em negócios e faça a interface com os desafios trazidos pelas novas linguagens de comunicação.

- 7) Falta de investimento – Parte das emissoras brasileiras está operando em um parque técnico antigo e sem condições de atuar de forma mais eficiente em multiplataformas. Com o volume de anunciantes caindo ano a ano, criou-se um ciclo vicioso em que as emissoras operam com a política do “cobertor curto”, sempre tendo de escolher entre as necessidades urgentes e urgentíssimas, faltando verba para a implementação de uma política sólida de investimentos na empresa e em seus funcionários. É necessário entender que todo meio está em constante evolução. Quem não se atualizar, será marginalizado.
- 8) Falta de investimentos nos funcionários – Muitas vezes, o funcionário de uma emissora quer aprender a fazer algo novo, a lidar com novos desafios, usando *softwares* novos, equipamentos mais eficientes, linguagens inovadoras. Mas, por falta de incentivo das emissoras, eles têm de pagar do próprio bolso os cursos e materiais de atualização. Como os salários já são baixos, o desinteresse é geral, pois quem tem condições de retirar uma fatia substancial de seu salário para reinvestir em educação? E para quê? Se, mais capacitados, não têm espaço e apoio para mudar? Embora esse seja um dilema enfrentado por muitos brasileiros fora do mercado radiofônico, nele isso se torna crônico e um grande limitador para a capacitação dos quadros das emissoras.
- 9) Falta de investimento em pesquisa e parcerias – São poucas emissoras no País que têm o interesse em fazer algum tipo de parceria com as universidades para desenvolvimento de pesquisas e parcerias de conteúdo, ou até mesmo de capacitações. De um lado, fica o mercado reclamando que os alunos saem cada vez piores dos cursos superiores. Do outro, a academia, que não tem acesso aos dados do mercado, estuda casos defasados e sem interesse para os alunos. Basta que ambos os lados concordem em atuar juntos e sem preconceitos. Se topassem, todos sairiam ganhando.

- 10) Desconhecimento do mercado publicitário – Há um frenesi no mercado, por parte dos clientes/anunciantes, em aplicarem todas as suas verbas em meios digitais. É um direito, mas, muitas vezes os meios tradicionais (rádio, TV, impressos, outdoors etc.) são ótimas opções para complementar as campanhas. Nesse ponto, entra a visão mais estratégica dos publicitários, que poderiam reapresentar os meios sonoros para as marcas. Não é fazer a defesa de algo “velho”, mas de um meio de comunicação que ainda chega a mais de 80% da população brasileira e que dá retorno, se bem utilizado. Aproveito para reafirmar que as emissoras também precisam fazer e atualizar seus kits de mídia, pois muitas nem sabem o que é isso, o que dificulta a vida das agências.
- 11) Redução dos cursos de rádio e limitação dos professores – Dentro dos cursos superiores, houve uma redução, nos últimos 20 anos, das disciplinas relacionadas ao rádio e à mídia sonora. Após o boom dos podcasts, há instituições que voltaram a investir no setor, mas sem os devidos cuidados. Muitos profissionais que ministram aulas de áudio nunca trabalharam na área, nem sequer pesquisaram o setor. Então, fica difícil encantar e treinar os alunos para algo que os próprios professores desconhecem.
- 12) Mistura de conceitos – Em meio a tantos desafios, alguns profissionais de rádio tentam “vender” a mídia equivocadamente, misturando conceitos de rádio, podcast, redes sociais, site etc. É preciso explicar de forma clara que nem todo áudio na web é rádio ou podcast. Tem muita gente “vendendo gato por lebre”, o que colabora para tirar a credibilidade do meio junto às marcas.

Se deixarem, posso continuar a listar, mas isso me colocaria como um velho chato, mal-humorado e sem esperança no meio rádio. Felizmente, eu acredito na melhoria! Tenho convicção de que o meio irá sobreviver a despeito dos equívocos que listei aqui. Como diria **Hélio Ribeiro** (grande radialista paulista dos anos 1970), “o rádio ainda pode ser o meio de comunicação que irá mudar o mundo”. Basta ver que está de cara nova na rede, arrebatando os jovens com novos formatos. Se tivermos um pouco mais de calma e refletirmos sobre nossas ações, poderemos participar de um futuro glorioso para o rádio e para a mídia sonora. Precisamos é fazer a lição de casa.

Não esqueça de que você pode ouvir essa conversa no [podcast RadioFrequencia](#), disponível nas principais plataformas de streaming de áudio e no [Portal dos Jornalistas](#).



(*) Jornalista e professor da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e do Mackenzie, pesquisador do tema, integra um grupo criado pela Intercom com outros cem professores de várias universidades e regiões do País. Ao longo da carreira, dedicou quase duas décadas ao rádio, em emissoras como CBN, EBC e Globo.

“Volto a parabenizá-lo pelo excelente trabalho focalizando as atividades dos jornalistas em jornais e assessorias, dando ênfase a novas iniciativas. Estou editando novo livro, que reúne crônicas já publicadas no meu blog e no meu facebook. Quando estiver pronto, enviarei um exemplar para eventual apreciação.” – Flávio Tiné

“Qual não foi minha surpresa ao clicar no J&Cia desta semana e encontrar 27 páginas!! É praticamente uma revista semanal!! E que

coisa mais bacana esta seção Memórias da Redação, especialmente esta que li do Plínio sobre O dia de São Faustão.

Trabalhei muitos anos na FSB Comunicação, até 2004, e recentemente recebi, muito contente, o livro autografado do Chiquinho Brandão. Ficaria contente de escrever um artigo para o J&Cia, sob a minha perspectiva, se vocês acharem que pode interessar.” – Marcia Cavallieri

Vinhedo, praga e melancia

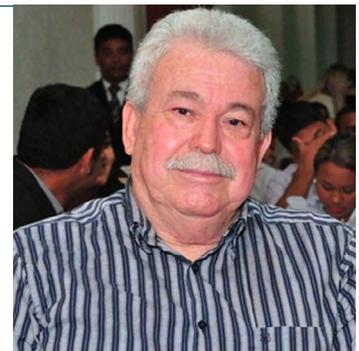
Existe em Roraima um dos últimos paraísos do Extremo-Norte: a serra do Tepequém, com clima de altitude e um solo fértil. Quando a Revolução dos Cravos expulsou os portugueses de Angola, Nuno Morais pegou a mulher e o filho, algumas estacas de **labrusca**, que a família

levou do continente para a colônia, e resolveu migrar para a América do Sul. O destino, em princípio, era a Venezuela, mas foi desaconselhado: já naquela época um lugar difícil para viver. Comprou uma pick-up, pegou a estrada, veio andando, entrou no Brasil e foi parar no Tepequém.

Por Plínio Vicente (pvsilva42@gmail.com), especial para J&Cia

Seu vinhedo cresceu como se fosse no Alentejo, bonito e viçoso. Até que a praga chegou, matou tudo e Morais foi cultivar melancia para ganhar a vida.

Labrusca – [Do lat. *labrusca*, ‘vinha selvagem’.] – Substantivo feminino – 1. Casta de uva portuguesa. (Aurélio)



(*) Plínio Vicente é editor de Opinião, Economia e Mundo do diário Roraima em tempo, em Boa Vista, para onde se mudou em 1984. Foi chefe de Reportagem do Estadão e dedica-se a ensinar aos focas a arte de escrever histórias em apenas 700 caracteres, incluindo os espaços.



PRECIOSIDADES do Acervo ASSIS ÂNGELO

Há 100 anos, jornalistas participavam da Semana de 22 | Por Assis Ângelo

A Semana de Arte Moderna, que foi de apenas três dias, reuniu nordestinos e cariocas ao grupo de paulistas liderado basicamente por Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia.

A Semana não foi tudo o que se diz. Na verdade, foi, digamos, um festival ou salão de múltiplas expressões artísticas, incluindo exposição de quadros, declamações e música.

O evento, que teve lugar no Teatro Municipal de São Paulo, foi aberto com uma palestra do maranhense Graça Aranha (1868-1931), à época um nome bastante conhecido das letras e da diplomacia brasileira. Foi Graça, autor do livro Canaã (1902), o cara incumbido de arrecadar grana entre cafeicultores para a realização do que ficou conhecida como a Semana de Arte Moderna ou Semana de 22.

Essa semana foi feita quase toda por jornalistas: Graça Aranha, Ronald Carvalho, Afonso Schmidt, Guilherme de Almeida, Sérgio

Milliet, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia e até Plínio Salgado.

Plínio, paulista de São Bento do Sapucaí, entrou para a história como o criador do movimento político Ação Integralista. Era da direita radical.

Vários participantes da Semana eram conservadores. Pois é...

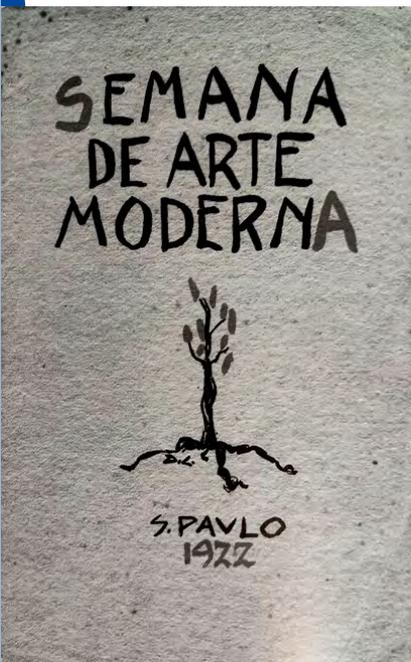
Na noite de 13 de fevereiro, uma segunda-feira, o teatro não estava com sua lotação completa. Na quarta, também não. E na sexta, pouquíssimas pessoas deram o ar de sua graça. Detalhe: aquela pode ter sido a melhor das noites, pois lá estava o carioca Heitor Villa-Lobos (1887-1959), mostrando parte do seu enorme talento. Mesmo assim, recebeu vaias e berros de uma plateia na qual se incluíam estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, cooptados por Oswald de Andrade.

Oswald foi um marqueteiro e tanto. A ideia da Semana não partiu dos paulistanos. Partiu do jovem pintor carioca Di Cavalcanti (1897-1976).

À época, Di tinha 25 anos incompletos. E teria dito a Mário ou a



Graça Aranha



Cartaz da Semana de 22



Mário de Andrade, por Fausto Bergocce

Oswald: "Está na hora de fazermos um grande evento artístico pra chamar a atenção das pessoas".

O evento contou com a exposição de uma centena de quadros, 20 e poucos dos quais assinados por Anita Malfatti (1889-1964).

Anita, uma paulistana, tinha 28 anos de idade quando realizou, em 1917, a sua primeira exposição individual. Essa exposição despertou a ira do escritor paulista Monteiro Lobato (1882-1948), que escreveu um artigo demolidor contra ela no Estadão. Disse, depois de comparar a sua obra à dos loucos: "(...) A única diferença reside em que nos manicômios esta arte é sincera, produto ilógico de cérebros transformados pelas mais estranhas psicoses".

Lobato é o autor dos personagens Jeca Tatu e Narizinho, esta que deu início às histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Muita gente pensa que Tarsila do Amaral (1886-1973) participou da Semana, mas não. Na ocasião, ela estava em Paris. Aliás, foi em Paris que conheceu Oswald, com quem se casaria em 1926.

Depois de separar-se de

Oswald, Tarsila entrou em parafuso. A propósito: é dela a obra-prima Abaporu (1928), que inspiraria o ex-marido a criar o Movimento Antropofágico.

A Semana de Arte Moderna tinha por objetivo, segundo dizem, romper com as tradições inovando a arte brasileira. Conversa!

A Semana não quebrou tradição alguma. A rigor, foi um evento de pouca repercussão e sem nenhuma importância. Foi apenas um movimento de jovens insatisfeitos com o momento em que viviam. Um momento de tensão, de pressão política. O presidente da República era, não custa lembrar, o paraiense Epitácio Pessoa.

Não foi a Semana de 22 um evento direcionado ao povo. Foi de elite, para a elite.

Alguns nomes que participaram da Semana entrariam para a história independentemente da Semana.

Em maio de 1984 publiquei uma matéria de duas páginas no extinto suplemento literário D.O. Leitura, de São Paulo, com o último dos participantes daquela Semana: Menotti Del Picchia (1892-1988).



Entrevista de Menotti Del Picchia a Assis Ângelo



Tarsila, por Fausto Bergocce



Revista Klaxon

Na entrevista, o autor de *Juca Mulato* disse, com todas as letras, que "Mário de Andrade era um gênio". Disse também coisas curiosas, como acreditar em fantasmas – embora não cresse em reencarnação –, que gostava de Mozart e de poetas como Cassiano Ricardo.

Foto, com essa identificação

Menotti Del Picchia teve uma vida agitada na imprensa paulistana. Foi, por exemplo, redator-chefe dos jornais *Tribuna da Imprensa*, *A Gazeta* e *Diário da Noite*.

No dia 15 de maio de 1922, logo após a realização da *Sema-*

na, começou a circular em São Paulo a revista *Klaxon*. No expediente, entre os colaboradores, estavam Guilherme de Almeida, Mário e Oswald de Andrade.

Em suma, a *Semana de 22* não serviu praticamente pra nada, até porque a cultura popular (expressão maior do povo, de qualquer povo) esteve completamente ausente da programação.

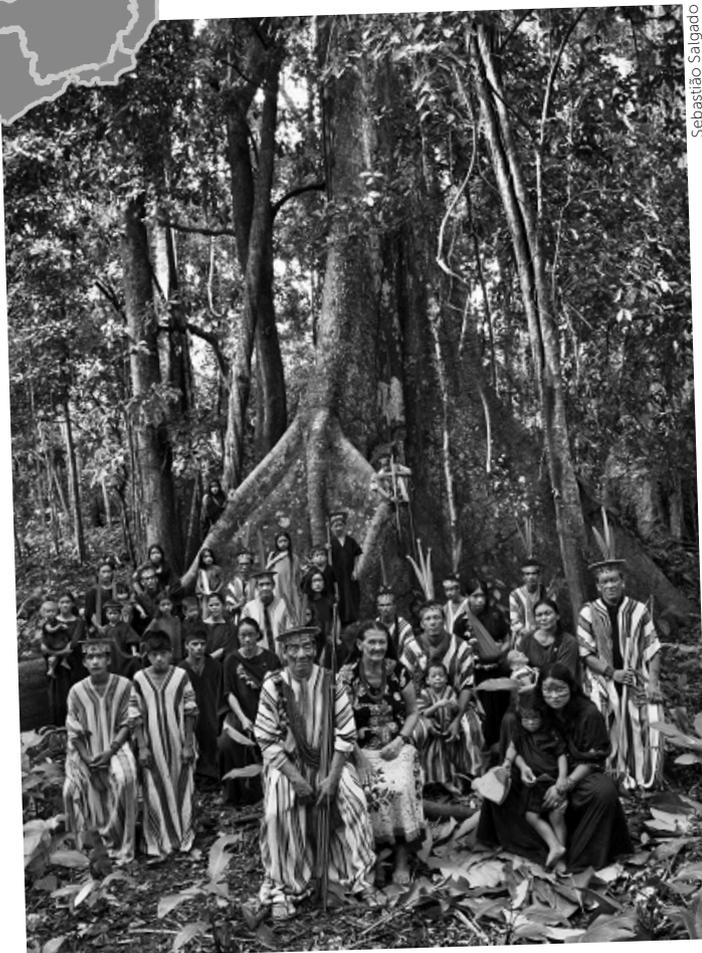
E pensar que Mário de Andrade foi o autor da belíssima moda *Viola Quebrada*, hein?

O chargista Belmonte (Benedito Carneiro Bastos Barreto, 1896-1947) foi um dos muitos críticos da *Semana de 22*.

Charge de Belmonte sobre a *Semana de 22*

Contatos pelos assisangelo@uol.com.br, <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.

Sudeste



Sebastião Salgado

Sebastião Salgado abre mostra sobre Amazônia no Sesc Pompeia

■ O fotógrafo **Sebastião Salgado** abriu nessa terça-feira (15/2), no Sesc Pompeia, a mostra *Amazônia*, que reúne mais de 200 fotografias sobre as riquezas da região. A curadoria é de **Lélia Wannick Salgado**, casada há 58 anos com o fotógrafo. O projeto levou sete anos para ser finalizado.

▶ Além das imagens, é possível ouvir sons da floresta, obtidos por meio de um arquivo do museu de Genebra, na Suíça. O compositor francês Jean-Michel Jarre participou do projeto com uma música dos ruídos da Amazônia. São mais de 200 imagens impressas e outras 200 projetadas em salas escuras sobre a floresta e seus povos indígenas. A ideia é alertar sobre a necessidade de proteção da região. [\(Leia+\)](#)

Curta-SP

■ **Ticiane Villas Boas** deixou a Band e abandonou a carreira de apresentadora de televisão.

[Segundo Flávio Ricco \(R7\)](#), ela deve tocar novos projetos de dedicar-se mais à família (desde 2012 é casada com Joesley Batista, da JBS, com quem tem três filhos). A jornalista pretende focar em produção de conteúdo e na sua marca de móveis, a +55 Design. Na Band, apresentava o programa *Duelo de Mães*.

■ O *Metro Jornal* lançou a revista *Pauliceia*, voltada para a vida cultural da cidade de São Paulo. O lançamento foi uma celebração aos 100 anos da *Semana de Arte Moderna*.

■ A Casper Libero abriu inscrições para o curso de [Produção de Texto Jornalístico para Multi-meios](#). Voltado para o aprimoramento da escrita jornalística nos diferentes meios, como jornal, revista, rádio, tevê e internet, o *workshop* será realizado online e ao vivo, em 19/2, das 9h às 16 horas. A taxa de inscrição é de R\$ 320.

São Paulo-Interior

Cinegrafista é atropelado durante reportagem em Campinas

■ O cinegrafista **Leandro Marques**, da TV Thathi, afiliada da Record em Campinas, [foi atropelado na madrugada de 14 de fevereiro](#). Ele e a repórter **Juliana Giachini** estavam do lado de fora da 2ª Delegacia Seccional de Campinas para cobrir uma ocor-

rência de violência doméstica.

► O próprio cinegrafista gravou o ocorrido. Após gravar parte da reportagem, um carro prata avançou para cima do profissional, que acabou atingido. Ele teve ferimentos nas pernas e nos braços, felizmente sem gravidade.

O suspeito fugiu e ainda não foi localizado, e o motivo do ocorrido também é desconhecido. A Abert, o Sindicato dos Jornalistas de SP e a Federação Nacional de Jornalistas solidarizaram-se com a equipe de reportagem e cobraram providências.



Wanderlei Bressan

O adeus a Wanderlei Bressan

■ A diretoria da Regional ABCD do Sindicato dos Jornalistas de SP lamentou em nota a morte de **Wanderlei Bressan**, em Ribeirão Pires, no último dia 8/2, aos 72 anos, vítima de um enfarte fulminante. "Sempre de bom humor, Wanderlei era muito conhecido

na cidade de Ribeirão Pires, onde nasceu e viveu a vida inteira. Foi servidor público municipal por 29 anos, na maior parte desse período na Assessoria de Imprensa. Além de repórter e redator, também era repórter-fotográfico".

► Ultimamente, Bressan trabalha-

va para a Revista Atual e o Jornal Cidade News, e por muitos anos integrou as redações da Revista Aqui e da Folha de Ribeirão Pires. Ele deixa as filhas Caroline, Juliana e Beatriz e netos.

SB edita cartilha da área de saúde para jornalistas

■ **Simone Beja**, na sua SB Comunicação, completa 22 anos e os celebra cuidando da saúde dos jornalistas. Para auxiliar os profissionais da imprensa nas coberturas fora da redação,

durante a pandemia, a agência elaborou uma cartilha com dicas e orientações de especialistas da área médica. Voltada para a comunicação no setor de saúde e hospitalar, a SB produziu o

conteúdo em parceria com os seus clientes e está enviando as cartilhas para as redações do Rio. A versão digital já pode ser baixada no [site da agência](#).



Simone Beja

Tania Malheiros comemora aniversário do seu blog sobre energia nuclear

■ O [Blog da Tania Malheiros](#), sobre energia nuclear no Brasil, completa quatro anos neste mês de fevereiro, totalizando 256 publicações. Entre as matérias de maior repercussão, a entrevista

com o líder indígena, escritor e filósofo Ailton Krenak, sobre a intenção do governo de construir usinas nucleares no Nordeste; denúncia sobre corrosão em tubos dos elementos combustí-

veis de Angra 2; problemas com os rejeitos radioativos em Caldas (MG); e com a produção de radioisótopos para a medicina nuclear, que afetam pacientes com câncer. Por ser uma ferramenta

de jornalismo independente, a titular lança campanha para a manutenção do blog, por meio de colaborações pelo Pix 21-99601-5849.



Rubem Confete

Tânia Rego

Cojira solidária com Rubem Confete

■ A Cojira-Rio (Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial) do Sindicato dos Jornalistas do Município, emitiu [nota de repúdio](#) pela demissão de **Rubem Confete** da rádio Nacional do Rio de Janeiro. Diversas entidades e pessoas públicas referendaram a nota.

► Confete passou os últimos 50 anos na Nacional, como portavoz do samba e do Carnaval, Baobá (símbolo da ancestralidade afro) e referência na emissora. Teve longa atuação na ABI, foi um dos fundadores do [Centro Cultural Pequena África](#) e do [Instituto de Pesquisa de Cultura Negra](#).

► Recebeu, por telefone, o comunicado de desligamento dos veículos da EBC. Junto com ele estão cerca de cem jornalistas e radialistas da empresa que completaram ou estão prestes a completar 75 anos, e foram alvo da aposentadoria compulsória.

Centro-Oeste

Mudanças na CNN

■ Em ano eleitoral, a movimentação na cobertura política é sempre grande. E este ano quem vem



Carolina Brígido

sofrendo com baixas na equipe é a CNN Brasília. Para se ter ideia, apenas nos últimos três meses, oito profissionais deixaram o canal, entre eles **Natália André** e **Larissa Alvarenga**, que seguiram para o Metrôpoles. Larissa comandará um programa de vídeo diário sobre política. Há mais baixas em curso, segundo informou o [Notícias da TV/UOL](#).
▶ Empenhada em recompor o time, a emissora está atrás de reforços, tendo já fechado a contratação de **Carolina Brígido**, para reforçar a cobertura eleitoral. Graduada pela UnB, ela cobriu política para Jornal de Brasília, Estadão, iG e Época. Ficou mais de 20 anos em O Globo,

especializando-se no setor judiciário, principalmente no Supremo Tribunal Federal. Desde o ano passado, vinha atuando como colunista de política do UOL.

E mais...

■ **Juliana Braga** deixou o canal



Juliana Braga

My News e passou a integrar o time do **Painel**, da Folha de S.Paulo, comandado por **Fabio Zanini**.

Comunicação Corporativa-DF

■ **Caroline Lombardi Lewandowski** é a nova assessora especial de Comunicação do Advogado-Geral da União (imprensa@agu.gov.br), que tem na Chefia da Ascom **Emmanuel Macedo da Silva Filho**. Ela assume no lugar de **Ana Paula Ergang**, que atuou por lá cerca de um ano e oito meses, antes de aceitar, recentemente, a Chefia de Comunicação da Associação Nacional dos Procuradores da República.

Curtas-DF

Orlando Brito e Dida Sampaio estão hospitalizados

■ Dois reconhecidos repórteres fotográficos estão hospitalizados em Brasília. **Orlando Brito**, ícone



Orlando Brito

do fotojornalismo político, passou em 7/2 por uma complexa cirurgia no intestino e segue em recuperação. "A operação foi longa, mas bem-sucedida. Agora, é esperar a recuperação. Já estou no quarto de hotel", afirmou o fotógrafo em áudio. Aos 72 anos, Brito é um dos mais conhecidos e premiados fotógrafos do Brasil. Trabalhou na sucursal do jornal Última Hora, clicou quase 20

presidentes da República e visitou mais de 60 países.

▶ Também **Dida Sampaio**, do Estadão, outro colega com muitos prêmios na carreira, passa por um momento difícil. Ele sofreu um AVC hemorrágico na semana passada e está internado em um hospital de Brasília. As informações são de que o quadro dele é estável e que a pressão está controlada.

José Gonçalves



Dida Sampaio

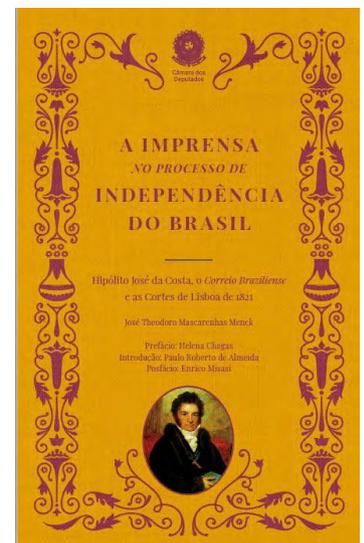
Câmara lança livro sobre o papel da imprensa no processo de independência do Brasil

■ No âmbito dos festejos do bicentenário da Independência do Brasil, a Câmara dos Deputados lançou nesta quarta-feira (16/2) o livro *A Imprensa no Processo de Independência do Brasil: Hipólito José da Costa, o Correio Braziliense e as Cortes de Lisboa de 1821*, de autoria do consultor legislativo **José Theodoro Mascarenhas Menck**. A publicação faz parte da série de livros lançados desde 2017 para preservar a memória dos acontecimentos que culminaram na proclamação da Inde-

pendência do Brasil. Os relatos, documentos e fatos históricos reunidos resgatam as circunstâncias da criação da imprensa no Brasil e seu papel no processo de nascimento da nação brasileira.

▶ A obra descreve a trajetória de **Hipólito José da Costa** e do *Correio Braziliense*, apontado como o primeiro jornal brasileiro independente e que era uma espécie de porta-voz das inquietações e aspirações da população brasileira. Além de apresentar a história da imprensa no Brasil, revela as

tensões e instabilidades da época em um país que, aos poucos, se reconhecia como sociedade independente e ansiava pela emancipação política. Segundo nota de divulgação, a obra, disponível para [download gratuito na página das Edições Câmara](#), "deixa ensinamentos para os dilemas da comunicação em nosso tempo e reflexões sobre a importância da relação entre a imprensa livre e o Parlamento sólido – dois pilares da democracia e de uma sociedade livre".



E mais...

■ O portal Pro Legislativo realizará de forma virtual, em 8/4, o *IV Congresso Brasileiro de Comunicação Legislativa*, para profissionais de comunicação dos legislativos, gestores, servidores e parlamentares do setor. O evento, que este ano terá

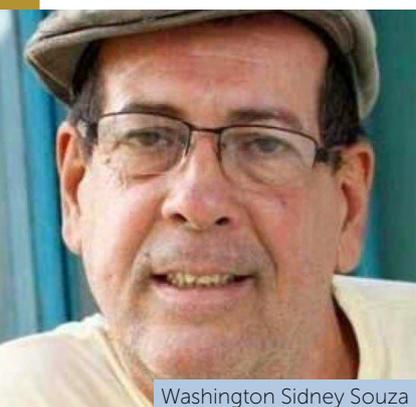
como tema *Conteúdos Relevantes*, vem sendo importante iniciativa para conhecer e debater a evolução da comunicação legislativa, e como a comunicação pode ser instrumento de valorização e produtividade das casas legislativas, assim como, de promoção de cidadania e

educação política. Estão entre os convidados **Claudia Lemos**, ABCPública e jornalista da Câmara Federal; **Ilana Trombka**, **Rita de Cassia Leal** e **Erica Ceolin**, respectivamente diretora-geral, consultora e diretora de Comunicação do Senado; **Elisa Andries**, coordenadora de Co-

municação da Fiocruz; **Rudolfo Lago**, do Congresso em Foco; **Cristiano Romero**, do Valor Econômico; e **Sergio Lerrer**, jornalista e cineasta, fundador do Pro Legislativo. Inscrições e demais informações pelo prolegislativo@gmail.com.

Registro-DF

Morre, aos 68, de Covid, Washington Sidney Souza



Washington Sidney Souza

■ **Washington Sidney Souza** morreu em 9/2 em decorrência da Covid, agravada pelas comorbidades de cardiopatia e enfisema que o acometia. Estava internado no Hospital de Gaspar (SC). Carioca e flamenguista, morava há muitos anos em Brasília, onde deixa uma legião de amigos. Amante do samba e de música popular brasileira, foi casado com a também jornalista **Carla Lisboa**, com a advogada **Sandra Gregorio**, com quem teve

duas filhas, e com a turismóloga **Maria Luiza Freitas**. Carla fez uma homenagem ao ex-marido, publicada pelo Correio Braziliense.

Agenda-DF

■ Segue aberta a exposição fotográfica digital que marca os 25 anos da Agência e da Rádio Senado: *25 anos de imagens, sons e histórias*. A mostra traz cenas emblemáticas de decisões políticas do País, registradas ao longo desse período pelos repórteres

fotográficos da Agência, além de áudios de coberturas feitas pela Rádio Senado. Em cada foto, um QR Code direciona para a reportagem feita pela Rádio sobre o tema. Para a mostra, também foram selecionados áudios de reportagens para a *Voz do Brasil* e de reportagens especiais, pelas quais a rádio recebeu inúmeros prêmios ao longo desse período. Uma versão física da mostra será aberta ao público, no prédio do Senado, entre 27 de junho e 14 de julho.

Sul



Rio Grande do Sul (*)

■ **Cristiano Abreu** deixou em 11/2 o comando da redação do Diário de Viamão. Ele havia voltado ao veículo em 2020, para assumir o cargo de editor-chefe, a pedido

do empresário **Roberto Gomes de Gomes**, que na época tinha assumido o jornal.

Curtas-RS

■ O Agrolink, portal de conte-

údos especializado em agronegócio, lançou o *tak show A Voz do Mercado*, que visa a debater o mercado e pensar soluções para quem trabalha na área. O programa irá ao ar duas vezes

por semana ao vivo pelo [canal do YouTube](http://canal.do.YouTube). A mediação é de **Suelen Farias** e **Ivan Wedekin**, ex-secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura

(*) Com o portal Coletiva.Net

Nordeste



Ceará (*)

Agência Mural seleciona universitários do Ceará para treinamento em jornalismo local e educação

■ A Agência Mural de Jornalismo das Periferias está em busca de estudantes de Jornalismo do Ceará para participarem do *Acontece nas Escolas*, programa de treinamento com foco em jornalismo local e educação. A iniciativa faz parte do Clube Mural, área de treinamento da Agência.

► Com o apoio do Instituto Unibanco, a Mural realizará uma seleção de 30 universitários matriculados no curso de Jor-

nalismo que residam em bairros periféricos do Ceará.

► Além de uma trilha sobre jornalismo local, os selecionados



participarão de seis encontros de formação online ao vivo. Ao final, oito estudantes serão escolhidos para receber uma bolsa e cada um produzirá uma reportagem que será divulgada no site da Agência Mural.

► As [inscrições](http://inscricoes) vão até às 23h59 de 20 de fevereiro. O edital completo pode ser conferido aqui.

continuação - Ceará (*)

E mais...

■ O Conselho de Leitores 2022 de O Povo tomou posse em cerimônia virtual. Na reunião, os conselheiros se apresentaram

e conversaram com jornalistas do Grupo. O Conselho reúne-se mensalmente para avaliar a cobertura editorial dos produtos do jornal, em suas diversas

plataformas. **Daniela Nogueira**, que conduziu o encontro, é a coordenadora do Conselho. Os conselheiros podem sugerir pautas, analisar e criticar matérias e demais notícias veiculadas em O Povo. Os nomes são escolhidos pela Redação para um mandato de um ano. A diversidade dos perfis é uma das principais características do grupo, a fim de que represente a pluralidade de público de O Povo. O Conselho existe desde 1998.

► O grupo ajuda a reavaliar conduções das matérias produzidas e a refletir sobre novos olhares. É também uma ferramenta de avaliação fundamental para que

O Povo se reinvente em suas múltiplas plataformas.

■ A plataforma [O Povo+](#), de O Povo, lançou em 15/2 o *UP Gamer+*, programa de entrevistas comandado por **Wanderson**



Wanderson Trindade

Trindade, que conversa com personalidades de diversas áreas durante partidas de jogos eletrônicos. O programa foca em aspectos pessoais da vida e carreira dos convidados. O desafio é focar, ao mesmo tempo, na conversa e no jogo. O primeiro convidado foi o *youtuber* e comediante Marcos Castro, criador do canal Castro Brothers.

■ **Paulo Cardoso** deixou a TV Otimista e foi para a TV Verdes Mares. Quem seguiu o mesmo caminho foi **Larissa Wenya**.

Também deixaram a diretoria da empresa **Roberto Moreira** e **Kelly Hekally**, que montaram o Grupo Opinião de Comunicação.

■ A Engaja Comunicação promoveu **Luciana Castro** a Head de Planejamento e Projetos e **Alexandra Sousa**, a coordenadora de Conteúdo.

■ **Eudes Viana** estreou como narrador esportivo na Rádio Jangadeiro Band News FM 101.7.

■ A Rádio Assunção Cearense AM 620 comemora 60 anos no ar.

■ O programa *Sala de Redação*, da Rádio Fortaleza FM 90.7, voltou ao antigo horário, das 15h às 17 horas. A apresentação é de **Lauriberto Braga**, com edição de **Edigar Monteiro**.

■ **Adriana Dias** apresenta, na Rádio Jovem Pan News Fortaleza, o *Pan News em Revista 2ª Edição*, ao lado de **Eumar Lima**.

■ **Dan Viana** e **Leyla Diógenes** estreiam em março, aos sábados, na TV Verdes Mares, o programa *Mistura Boa*.



Adriana e Eumar



Larissa Wenya



Alexandra e Luciana



Eudes Viana



Leyla e Dan

(*) Colaboração de **Lauriberto Braga** (lauribertobraga@gmail.com e 85-99139-3235), com *Rendah Mkt & Com* (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

Pernambuco (*)

■ Os blogs *Homônimo*, de **Ricardo Antunes** (ex-Diário de Pernambuco), *O Magno*, de **Magno Martins**, e o blog político de **Alberes Xavier** sofreram ataques *hackers* que causaram

instabilidade e até a retirada do ar dos portais de notícias. Em nota, a ABI repudiou os ataques e a Delegacia Contra Crimes Cibernéticos já foi acionada.

(*) Colaboração de **Ana Lima** – Brava Comunicação (analimabrava@gmail.com).

4ª Edição

Inscrições abertas

Programa Completo em

• Diversidade • nas Organizações

29 de março

até 26 de junho

Norte

Amazonas

■ **Omar Gusmão** estreou em 7/2 no Portal Banzeiro News a coluna *Rebojo*. O objetivo da coluna, publicada de segunda a sexta, às 18h, é repercutir os principais fatos diários locais, nacionais e internacionais. No sábado, a versão é dedicada a dicas culturais e de



Omar Gusmão

entretenimento, e aos domingos tem entrevista com uma autoridade ou personalidade.

► *Assim como banzeiro, rebojo* é um fenômeno que ocorre nos cursos d'água amazônicos. Ambos são vocábulos muito utilizados pelas populações tradicionais da Amazônia. No dicionário, rebojo significa "redemoinho de água que se forma no rio e leva coisas para o fundo". Na cultura ribeirinha amazônica, rebojo é muito conhecido e até mesmo temido.

► Colaborações e sugestões de notas podem ser enviadas para omargusmao30@gmail.com ou banzeironewsredacao@gmail.com ou pelo WhatsApp 92-98129-2979.

■ **Giuliana Fletcher**, também escritora, está realizando maratona de *lives* semanais no seu Instagram de divulgação profissional (@giulfletcher). O projeto é voltado para o universo de obras que produziu ao longo de 2020 e 2021, além das que deve publicar este ano. Neste primeiro momento também abordará a confirmação da sua primeira publicação em livro físico, na coleção *Donna: Vozes que Ecoam*, da IRDE Editora, projeto que conta com 40 textos de autores, em grande maioria mulheres, do Brasil inteiro.

► Giuliana é de Manaus. Atua como escritora independente na plataforma de textos Medium desde 2020, onde iniciou de



Giuliana Fletcher

forma despretenhosa e depois teve repercussão com crônicas e poesias. O currículo dela inclui o projeto *Sereia Cultural*, que produziu e apresentou em 2016 na Tucupi Web Rádio, produção de TV para o Grupo Rede Amazônica, apresentação e reportagem no Imediato, rádio FM do Povo, e reportagem institucional na Prefeitura de Manaus.

(Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)

Pará

Conheça os vencedores do Prêmio Simineral

■ Foi realizada em 10/2 uma cerimônia online em que foram revelados os vencedores do *Prêmio Simineral de Comunicação 2022*. A edição deste ano também contemplou veículos e profissionais em duas categorias especiais: *Destaque Inovação* para o Diário Online – DOL, pelo pioneirismo e inovação na comunicação no Pará; e *Comunicador do Ano* para a repórter **Célia Pinho**, da Record TV, pela trajetória profissional. A categoria *Conteúdos Empresariais* contemplou o trabalho *Veropa Mais Lindo*, de **Rafael Gomes**.

► O vencedor da categoria

Conteúdo para Redes Sociais foi **Rômulo Cássio Dias**, com o trabalho *A conservação da biodiversidade – Vale*.

► O *Prêmio Hamilton Pinheiro para Jornalismo Digital* foi para a equipe do DOL, pela reportagem *PCDs na Mineração: inclusão gera conquistas no Pará*.

► Na categoria *Telejornalismo* a vencedora foi a TV Liberal, com a reportagem *Projeto incentiva reúso de água na mineração*.

► Na de *Jornalismo Impresso* o vencedor foi o jornal O Liberal, com a matéria *Mineração na Amazônia: Investimentos em segurança e sustentabilidade*.

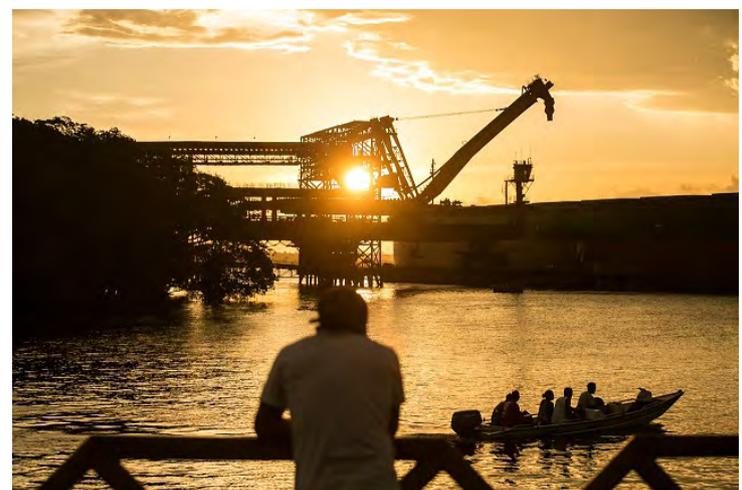
► Na de *Fotografia* o vencedor foi **Tarso Sarraf**, do jornal O Liberal.

► Na de *Radiojornalismo* a vencedora foi a CBN Belém, com o trabalho *Mineração e Sustentabilidade*.

► E na de *Jornalismo do Futuro*, que premia estudantes de jornalismo, o vencedor foi **Jordan Navegantes**, estagiário do portal Roma News.



Equipe DOL



Tarso Sarraf



E mais...

■ A TV Liberal está se preparando para colocar no ar o novo *Liberal Comunidade*. **André Mousinho**, o editor-chefe **Gustavo Ferreira** e o editor multimídia **Lucas Pimentel**, estão a todo vapor

na ilha de edição, ajustando os últimos detalhes. A apresentação continua com o repórter-apresentador **Mário Carvalho**.

■ Mais três jornalistas paraenses estão trabalhando em agências de comunicação de outros es-

tados. Uma é **Yêda Souza**, que foi supervisora de comunicação da equipe do estúdio de TV e da assessoria de comunicação da Basílica Santuário de Nazaré; ela começou como consultora de comunicação na agência FSB Comunicação, no Rio de Janeiro. Nessa agência também está, na mesma função, **Viviane Melém**, ex-TV Record Belém, só

que em São Paulo. Outra é **Renata Maciel**, com passagens pela assessoria de comunicação interna do Banco da Amazônia e por agências como Eko Comunicação e Levantideias, em Belém, que começou em novo cargo de *social media* na agência Levante Lab, com sede em Florianópolis (SC), em trabalho remoto diretamente de Belém.



Liberal Comunidade



Yêda Souza



Renata Maciel



Ronaldo Gillet

■ **Ronaldo Gillet** deixou a comunicação da Prefeitura de Paragominas e assumiu a Ascom da Secretaria Municipal de Administração de Belém (Semad).

■ A repórter **Iolanda Kinoshita**, que deixou a rádio Cultura FM e está na CBN Belém, já ganhou o *Prêmio Simineral de Comunicação 2022*.

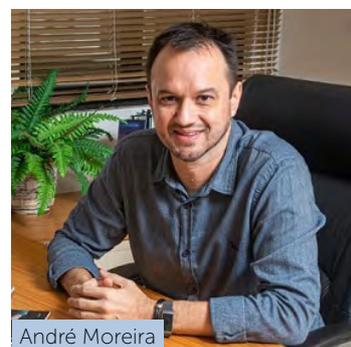
■ A amapaense **Francy Rodri-**

gues, que por muitos anos foi apresentadora do telejornal *JL-2*, da TV Liberal, e agora mora e trabalha em Brasília, completou e celebrou em Macapá, sua cidade natal, seus 30 anos de jornalismo.

■ A RedeTV, canal 47, está com duas estreias. A primeira é um programa diário, tendo o radialista **Nonato Pereira** no comando. E a segunda, um *talk show*, com entrevistas de personalidades em um estúdio repleto de atrações e um quinteto musical, apresentado nas noites de quinta-feira por **Diógenes Brandão**.

■ Com 35 anos de atuação no mercado imobiliário de Belém, a incorporadora Leal Moreira promoveu nessa terça-feira (15/2) o lançamento do Portal LiV, uma plataforma de informação para explorar conteúdos diver-

sos, temas de interesse geral e assuntos da atualidade. **André Moreira** é o diretor editorial do Portal e Revista LiV, tendo **Marza Mendonça** e **Rosa Cardoso** como editoras e **Otávio Marcos** como jornalista responsável.



André Moreira

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** - dedemesquita@gmail.com)



Francy Rodrigues



Iolanda Kinoshita

Microbolsas de reportagem sobre o uso de agrotóxicos no Brasil

■ Uma parceria entre o projeto #Colabora e a agência Alter Conteúdo Relevante, com financiamento da Fundação Heinrich Böll, abre inscrições para selecionar [três microbolsas de reportagem](#), no valor de R\$ 10 mil

cada, sobre o uso de agrotóxicos no Brasil.

► Os projetos de reportagens investigativas devem abordar os impactos dos agrotóxicos na saúde humana, animal, contaminação de alimentos, solos e água,

reflexos em questões raciais e de gênero, alternativas ao uso de agrotóxicos, políticas públicas ou *lobby* para aprovação de novos agrotóxicos no País.

► Inscrições até 15 de março. Os selecionados serão anunciados

a partir de 31/3 e os trabalhos vencedores serão publicados no #Colabora. Em caso de dúvida, envie um e-mail para bolsa-reportagem@alterconteudo.com.br.

Caco Barcellos troca a câmera pelo celular no *Profissão Repórter*

■ Prestes a completar 50 anos de jornalismo, **Caco Barcellos** passa a filmar algumas de suas reportagens com um celular na [nova temporada do Profissão Repórter](#) (TV Globo), que estreou nessa terça-feira (15/2). O jornalista relatou a experiência no programa.

► “Comecei a experimentar esse formato em uma pauta sobre futebol amador, que eu gravei durante um mês e meio e será exibida ao longo da temporada. E

uma das ideias é ocupar o programa inteiro com uma reportagem só, o que é bem diferente daquilo que estamos acostumados a fazer”, explica.

► O primeiro episódio da nova temporada abordou o resgate das vítimas do deslizamento de terra no município de Franco da Rocha, em São Paulo, que aconteceu em 30 de janeiro deste ano. Barcellos foi a Francisco Morato, município vizinho ao da tragédia, para mostrar a realidade de de-

zenas de famílias que vivem em situações de risco semelhantes. O programa mostrou também a rotina de pessoas que moram dentro de veículos na capital paulista.

► Além da mudança no formato, o *Profissão Repórter* tem novos integrantes: os repórteres **André Neves Sampaio**, **Chico Bahia** e **Milena Rocha**, e os repórteres cinematográficos **Gabriela Vilaça**, **Luiz Fernando Silva** e **Leandro Matozo**.



Caco Barcellos

TV Cultura relança *Legião Estrangeira* com Alberto Gaspar



Alberto Gaspar

■ A TV Cultura relançou nesta quarta-feira (16/2) o *Legião Estrangeira*, programa que fez parte da grade da emissora de 2011 a 2013 e cuja proposta é trazer uma visão sobre o Brasil que muitas vezes os próprios brasileiros não alcançam. A apresentação é de **Alberto Gaspar**,

repórter [que esteve na Globo por 39 anos, até outubro do ano passado](#). O diretor é **Ney Marcondes**.

► O objetivo do programa é aproximar pessoas de assuntos internacionais relevantes para o mundo inteiro e ampliar a visão de pautas importantes do Brasil

pelo olhar de correspondentes estrangeiros que “traduzem” as informações do Brasil para outros países, e jornalistas brasileiros que vivem fora do País. O programa vai ao ar às quartas-feiras, a partir das 22 horas.

Heberton Lopes expande seu canal no YouTube

■ **Heberton Lopes** vê o crescimento do seu canal *Vim te mostrar* no YouTube, para apresentar reportagens. São entrevistas reveladoras, repletas de histórias emocionantes. O canal tem hoje quase 50 mil inscritos e

traz pautas curiosas, como uma série de lendas urbanas.

► Até março de 2020, Lopes era conhecido pela atuação no [Grupo Balo](#), agência responsável pela assessoria de imprensa de shows, festivais e artistas. Logo no início

da pandemia, quando a demanda de trabalho diminuiu, ele criou o canal *Vim te mostrar*. A intenção era ter de volta seu lado repórter, o profissional que atuou em veículos de comunicação antes de se tornar assessor de imprensa.



Heberton Lopes

Manual LGBTI+ ensina como abordar o tema na mídia

■ A Aliança Nacional LGBTI+, em parceria com a Rede GayLatino e apoio de organizações parceiras, lançou a terceira edição do [Manual de Comunicação LGBTI+](#). Voltado para a diminuição de preconceitos e estigmas através da informação, apresenta conceitos e guias sobre como abordar o tema.

► Distribuído em 112 páginas coloridas e ilustradas, foi revisado e atualizado e é o número um na série de 25 publicações que compõem a *Enciclopédia LGBTI+*. O documento conta com uma seção direcionada especialmente a como se referir à população LGBTI+ nos meios de comunicação, onde

apresenta sugestões de pautas, datas comemorativas, bandeiras e símbolos, além de abordar questões relativas a sexualidade, gênero, orientação sexual, preconceito, estigma, estereótipo, discriminação e violência, bem como as conquistas e os avanços almejados.



ANJ e Aner anunciam selecionados para mentoria de programa de transformação digital

■ A Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Associação Nacional dos Editores de Revistas (Aner) anunciaram os 25 jornais e revistas selecionados para a fase

de mentoria e fundos de inovação do programa *Acelerando a Transformação Digital com ANJ e Aner*, feito em parceria com Meta Journalism Project e Centro In-

ternacional para Jornalistas (ICFJ, em inglês).

► Os selecionados receberão, ao longo de três meses, treinamento estratégico e tático com espe-

cialistas, além de fundos de até US\$ 15 mil para que as redações possam desenvolver projetos, produtos ou melhorias de processos. [Confira a lista dos selecionados](#).

YouTube Shorts permitirá monetização de conteúdos

■ O YouTube Shorts, formato de vídeos curtos e verticais do YouTube, deverá ganhar ao longo deste ano recursos voltados a monetização de conteúdo. O anúncio foi feito na semana

passada pelo diretor de produtos da plataforma **Neal Mohan**. Entre as novidades, estão previstas a criação de vídeos para marcas, ferramentas para usuários patrocinarem amigos

ou criadores de conteúdos de quem são fãs, e até pagar pela criação de um Short. (Com informações do [Meio & Mensagem](#))



Instituto Vladimir Herzog cria programa de educação em Direitos Humanos

■ O Instituto Vladimir Herzog lançou o [Usina de Valores](#), projeto que visa a disseminar e promover uma [cultura](#) de direitos humanos nas periferias do País. Por meio de atividades como cursos, oficinas, *lives* e intercâmbios, o objetivo é contribuir para a construção de uma sociedade democrática e não violenta.

► As atividades serão híbridas, com as aulas presenciais acontecendo em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Vitória e Alvorada/RS. Cada participante terá acesso a materiais como artigos, vídeos, entrevistas, livros, leis e declarações diretamente no site. ([Veja+](#))

E mais...

■ **Luiz André Ferreira**, jornalista, professor e pesquisador nas

áreas de ESG, Meio Ambiente, Comunicação e Agronegócio na Fundação Getúlio Vargas (RJ), publicou no LinkedIn artigo sobre a TV 3.0, que já está em funcionamento no Japão e na Coreia do Sul. Segundo ele, embora utilize as mesmas frequências atuais da TV digital aberta, possibilitará aumento da resolução, áudio imersivo, transmissão simultânea, maior customização da programação e segmentação geográfica. [Confira!](#)

■ A instituição Umame lançou a plataforma [Observatório da Atenção Primária à Saúde](#), que reúne uma grande quantidade de números, dados e informações sobre saúde no Brasil. A ferramenta possibilita ao usuário bater e cruzar dados, gerar infográficos, entre outras vantagens. **Angelo Raposo**

está fazendo apresentações individualizadas da plataforma para jornalistas, mostrando como utilizar e usufruir do conteúdo lá disponível. Interessados podem entrar em contato com ele pelo e-mail angelo@oficinadeimpacto.com.br ou pelo celular 11-99451-5409.

■ **Renata Maranhão**, que por quase dez anos foi apresentadora do *Leitura Dinâmica*, na Rede TV, assumiu o *Momento: Minha Casa Tem Lyor*, no GNT, programetes de um minuto que entrarão nos intervalos do *Tempero de Família*, de Rodrigo Hilbert.

■ Jornalistas com pelo menos um ano de experiência profissional podem receber bolsas de reportagem da [Climate Tracker](#). A organização está em busca de 12

profissionais, entre 18 e 35 anos, para produzir reportagens sobre a primeira Conferência das Partes (COP 1) do Acordo de Escazú, que trata sobre a proteção dos direitos humanos dos defensores do meio ambiente. Os selecionados receberão 600 euros para a publicação de três reportagens sobre o tema, além de treinamento virtual, tutoria individual, apoio editorial e pesquisa colaborativa. As inscrições se encerram em 6 de março. (Com informações da [LJNet](#))

■ Vão até 23/2 as [inscrições](#) para o *LAI nas Redações*, curso online e gratuito da Abraji, em parceria com a Fiquem Sabendo, que orienta jornalistas a como acionar a Lei de Acesso à Informação no processo de apuração de reportagens.

A Cruz Haitiana será lançado em Portugal

■ **Iara Lemos**, gaúcha radicada em Brasília, prepara para este mês de fevereiro o lançamento, em Lisboa, de seu primeiro livro, *A Cruz Haitiana – Como a Igreja Católica usou de seu poder para esconder religiosos pedófilos no Haiti*, já lançado no Brasil pela Ta-

gore Editora. Em décadas de pesquisas, ela apresenta fatos sobre a atuação da Igreja Católica no Haiti, denunciando que aqueles que mais deveriam ser da confiança da população usaram do prestígio trazido pela posição religiosa que obtiveram junto à Igreja Católica para negociar favores sexuais com crianças famintas.

► A obra chega à Europa com o objetivo de fortalecer a luta de jornalistas e entidades ligadas aos direitos humanos, que têm unido forças para denunciar religiosos que cometeram crimes de pedofilia e foram escondidos embaixo dos tapetes das sacristias. A primeira parada fora do Brasil será em Lisboa, em 25/2, às 18h30, na Livraria da Travessa (rua da Escola Politécnica, 46); e no dia 27, às 16h, no Palácio Baldada, com a presença da autora. Em novembro, a obra, traduzida para o francês, será lançada na

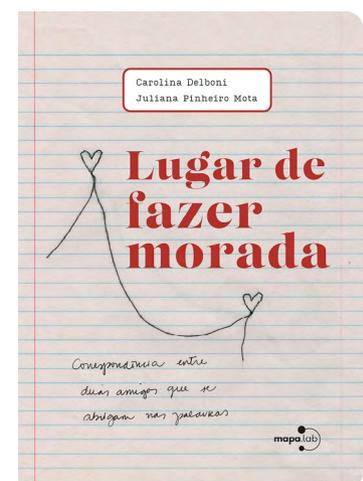
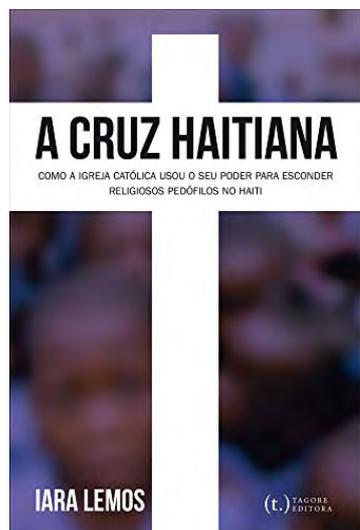
Bélgica. Versão online do livro está disponível na [Amazon](#).

► Iara, 42 anos, é graduada em Jornalismo pela UFSM e especialista em História Política do Brasil. Também é mestrandia em Estudo sobre Mulheres – Gênero, Cidadania e Desenvolvimento pela Universidade Aberta de Portugal. Atuou em Folha de S.Paulo, Rede Globo, IstoÉ e Grupo RBS. Venceu um *Prêmio Esso*, categoria *Interior*, e tem menção honrosa no *Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo*, entre outros.

E mais...

■ **Carolina Delboni** e **Juliana Pinheiro Mota** lançaram o livro *Lugar de fazer morada: correspondência entre duas amigas que se abrigam nas palavras* (Editora mapa.lab), que reúne cartas que as autoras trocaram ao longo do isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19.

► As correspondências trocadas, que aconteceram em ambiente virtual e por vezes de forma fragmentada, tratam de experiências das rotinas das autoras, pensamentos e reflexões sobre sentimentos, sobre a vida, sobre a sociedade e a arte, e um registro delicado e íntimo de um dos momentos mais difíceis da história.



MEMÓRIAS DA
REDAÇÃO

Nosso estoque do *Memórias da Redação* continua baixo. Se você tem alguma história de redação interessante para contar mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br.

■ Em função da morte de **Arnaldo Jabor** (ver capa), republicamos nesta edição colaboração de **José Paulo Lanyi** (jp.lanyi@gmail.com) que saiu em J&Cia 1.038, de fevereiro de 2016. Lanyi é jornalista, escritor, produtor e assessor de comunicação, autor de 12 livros com conteúdo literário e jornalístico.

(Continuo aguardando...)

O dia em que **Arnaldo Jabor** me prometeu um emprego

*Ele fala, fala, mas ninguém parece querer escutá-lo. Não é de hoje que **Arnaldo Jabor** vem a público exorcizar a autoria de textos que nunca escreveu e que fazem sucesso na internet. "Ou mentem para me incriminar ou admiram-me pelo que eu teria de pior; sou amado pelo que não escrevi", diz o jornalista e cineasta, em um desses seus artigos que rescendem a impotência, no jornal O Globo.*

Atribuem-lhe passagens como esta: "Por que comprar a vaca, se você pode beber o leite de graça? Aqui está a novidade para vocês: hoje em dia 80% das mulheres são contra o casamento e sabem por quê? Porque as mulheres

perceberam que não vale a pena comprar um porco inteiro só para ter uma linguíça!"

Em 2004, eu coordenava a produção de rede do Jornal Hoje, na TV Globo/SP. Por vezes, avançava-se nas horas, o suficiente para coincidir com a chegada de Jabor, que nos cumprimentava e se punha a preparar o seu comentário para o Jornal da Globo.

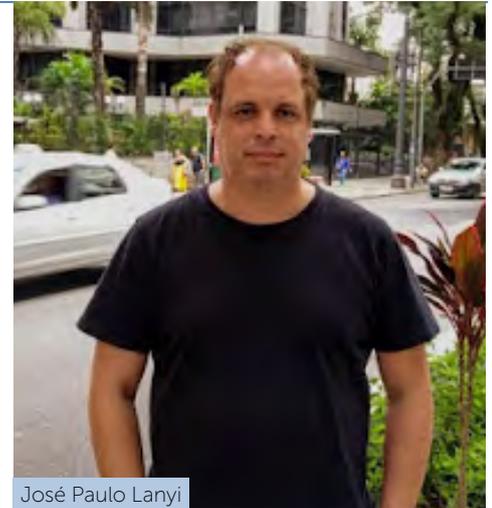
Numa dessas noites, uma editora lhe deu os parabéns, exultante que estava com uma sábia reflexão de seu colega sobre as coisas da vida. "Mas eu não escrevi isso", protestou ele. "Onde está esse texto? Me mostra".

A moça guardou o sorriso, digitou o

Passamos, os três, a falar sobre suas obras. Ele fez uma autocrítica, rechaçou as pornochanchadas e declarou sua predileção por Eu sei que vou te amar, drama de 1986 protagonizado por Fernanda Torres (que por esse trabalho recebeu o prêmio de melhor atriz em Cannes) e por Thales Pan Chacon (que faleceu em 1997). Jabor se orgulhava do roteiro que escrevera. "Sabe o que é segurar um filme inteiro só com diálogos dentro de um apartamento?"

Conversa vai, conversa vem, comentei com ele: "Você já viu umas comunidades no Orkut em sua homenagem? Tem umas outras também, como 'Eu odeio o Arnaldo Jabor!'. E ele: "É mesmo? Eu quero ver".

Abri, para começar, uma do gênero "Eu amo...". Mas Jabor se impacientou. "Essa não me interessa! Quero ver as que falam mal!". Achei aquilo engraçado e cliquei nas páginas que acabavam com a sua raça. "Fascistas...", reagi,



José Paulo Lanyi

título no Google e... "Que bobagem...", deplorou ele, que, já com o impresso nas mãos, pôs-se de pé e leu o artigo em voz alta. Às vezes, parava, inconformado. "Você acha que eu escreveria isso?". A editora hesitava, sem graça. "Você acha mesmo que eu escreveria uma bobagem dessas?"

Para quebrar o constrangimento, recorri ao cinema. "Por que você não volta a produzir?" "Não tenho tempo", ele respondeu. "O jornalismo me paga as contas. Como é que eu vou me afastar?"

lacônico, com o acento italiano do "sc" original.

Jabor voltou para o seu lugar, e eu insisti: "Você devia filmar". E ele, que nem sabia o meu nome ou o que eu fazia, saiu-se com esta: "Vamos combinar uma coisa. Eu prometo que, se eu voltar, vou te chamar para ser meu assistente".

Eu ri e lhe disse que estava combinado. Seis anos depois, quando ele estava para dirigir a A suprema felicidade, comentei com um amigo: "Imagina se eu ligo e falo "Alô, Jabor? Aqui é o Fulano de Tal. Você me prometeu que, se voltasse a filmar, me chamaria para ser seu assistente. Pois é. Aqui estou".

Hoje eu trabalho, entre outras coisas, como roteirista e produtor executivo de cinema. Desde já eu lhe aviso, Arnaldo Jabor: na primeira você deu sorte. Mas na próxima descobrirei o seu número e lhe cobrarei essa conta atrasada.

Agora, se não foi com você que eu falei aquele dia, por favor me desculpe este mal-entendido.



Arnaldo Jabor